FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 173

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I A R I O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Agostinho Ferreira, do Académico
foi o primeiro em Pedras Salgadas

(Dos nossos enviados especiais)

PEDRAS SALGADAS, 11 — (Pelo telefone) — Para a tirada desta tarde (101 quilómetros, entre Mirandela e Pedras Salgadas), partiram 56 corredores.

Sousa Cardoso, do F. C. P., que graças á sua vitória na tirada desta manhã subiu ao 2.º lugar da classificação geral

Começou-se com uma íngreme subida, na qual, até meio, Sousa Cardoso pedalou á frente do pelotão, levando na sua roda o «camisola amarela», Henrique Castro. A estes se juntaram, no final da subida, Alves Barbosa e Lima Fernandes. Pouco depois, Pedro Junior, Henriques da Silva, António Santos, António Pisco, Artur Coelho, Carlos Carvalho, Agostinho Correia, Alberto Carvalho, Joaquim Carvalho e tAquiles dos Santos conseguiram isolar-se.

E o pelotão, onde Castro e Sousa Cardoso persistiam em não se perder de vista, continuava a perder terreno.

Fuga de temer

Estava, assim, concretizada uma fuga que, a revestir-se de êxito, poderia ter más consequências para os primeiros da classificação.

Os homens da vanguarda, comandados por António Pisco, prosseguiam em belo ritmo de pedalada.

Percorreram-se os primeiros 13 quilómetros em 23 minutos.

Um pouco mais adiante, os fugitivos tinham ampliado o seu avanço, beneficiando de uma descida, que se prolongou até Franco, e por onde passaram ás 17 h. e 15 m.

Apesar do calor intenso, não se descortinavam sintomas de desanimo. Pedalava-se sempre com a maior energia.

Os fugitivos entraram no distrito de Vila Real ás 17 h. e 20 m. O pelotão perseguidor era comandado por Alves Barbosa.

A passagem por Murça

A 31 quilómetros da partida, surgiu Murça, ás 17 h. e 35 m. O grupo da frente era guiado por Henriques da Silva, Carlos Carvalho e António Pisco.

Com 2 m. e 30 s. de atraso, apareceram Armando Ramos e Alcido Neto e com 4 m. e 30 s. o pelotão, á frente do qual marcha Antonino Baptitsa e onde seguiam o «camisola amarela» e Sousa Cardoso.

Num destes grupos, Calos Carvalho teve um «furo». Seguiam com alguns metros de atraso: Ilídio do Rosário, José Firmino e Vitor Ferreira.

(Continua na ultima página)

Um técnico municipal esteve, esta manhã, a colocar novos dedos na figura da «Verdade», no monumento a Eça de Queirós.

A estátua de Eça de Queirós
foi hoje reparada
mas impõe-se o corte das folhas
das palmeiras que a ameaçam de novo

Em 20 minutos, apenas, foram esta manhã colocados na estátua a Eça de Queirós — um dos monumentos mais expressivos desta Lisboa pouco monumental — os dedos que faltavam na mão esquerda da simbólica e harmoniosa figura da «Verdade», para cujo estado francamente deplorável o «Diário de Lisboa», com o devido relevo, chamou ontem a atenção.

Os novos dedos, que por falta do original, não serão rigorosamente iguais aos primitivos, são esculpidos em pedra liós e copiados de modelos de gesso executados pelo técnico da Camara Municipal de Lisboa, sr. José da Conceição Santos.

Cuidadosamente, o canteiro municipal Joaquim da Conceição Nabais procedeu ao trabalho de reajustamento e colagem dos dedos, com betume, na presença de muitos populares e do guarda do pequeno jardim onde se encontra o monumento, António Bento Correia, que nos informou serem as quase constantes mutilações, so-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

OSSOS DO OFÍCIO

Não sopram os ventos de feição à prática do toureio na vizinha Espanha. Até aqui, no combate que se travava entre a fera e o homem, era este que levava vantagem, por via de regra. Há um tempo a esta parte, porém, os touros estão a ganhar aos pontos. As colhidas multiplicam-se. As enfermarias enchem-se de toureiros. Queixam-se os entendidos de que o público exige demasiado dos lidadores, que são levados a cometer verdadeiras temeridades para não passarem por medrosos diante do touro. Acontece, por outro lado, que, não obstante as diabruras a que são submetidos, os touros estão muito mais folgados do que os toureiros, pela simples razão de que os primeiros são toureados apenas uma vez e os segundos têm de lidar dezenas deles durante a temporada. Deste modo, o toureiro chega ao fim da lide mais cansado do que o touro. Os resultados não se fazem esperar. Quando o matador pensa que tem o inimigo preparado para o sacrifício final, o cornúpeto não se resolve a aceitar o papel de vítima e arremete contra o «diestro», ainda cheio de poder e de combatividade. A «fiesta» transforma-se, deste modo, no que afinal já era, com mais ou menos risco: um desafio permanente à morte, a que a atracção do perigo confere uma aura de beleza e de prestígio. Com mais riscos, porém, do que até aqui, visto o regulamento não permitir já que o touro chegue ao fim da luta resignado e disposto a receber a estocada mortal com um sorriso nos beiços. Felizmente que entre nós os touros de lide morrem, em geral, no matadouro, sem lhes pesar na consciência uma única morte de tourciro. Será menos heróico, ou menos emotivo, concordamos, mas é mais humano — ou mais bovino, se quiserem.

O DETECTIVE
roubou rebuçados

NEWCASTLE (Inglaterra), 11. — O detective James Goodchild, cujo exemplar comportamento na Polícia foi atestado pelos seus superiores, no tribunal, foi multado na importancia de dez libras por ter roubado rebuçados numa confeitaria.

O valor do roubo, que Goodchild classificou de «simples brincadeira», não excede o equivalente a cinco escudos. O promotor publico, porém, considerou-o um caso nítido de roubo.

A menos que seja interposto recurso no prazo de 14 dias, Goodchild será demitido da Polícia. — (A. N. I.).

O satélite
"Roda de Moinho"
deu já seis voltas à Terra

WASHINGTON, 11 — O «Explorador VI» percorreu já mais de 800.000 quilómetros, desde que foi lançado, ás 14 e 23 (T. M. G.) de sexta-feira — afirmam os cientistas espaciais, que dizem ter o satélite dado já seis voltas á Terra.

Um informador diz que todos os aparelhos a bordo do satélite estão

(Continua na ultima página)

Os costureiros
de Nova York
repudiam
a moda das saias
acima do joelho

NOVA YORK, 11 — As saias acima dos joelhos — moda lançada pela Casa Dior, em Paris — não provocou alarme na Sétima Avenida. Vários desenhadores e costureiros do Centro de Vestuário dos Estados Unidos observaram que os seus armazéns se encontram já repletos, para as duas próximas estações, com vestidos cujas medidas variam entre 40 e 43 centímetros de altura a contar do solo, e que os caprichos acerca das baínhas dos vestidos estão a tornar-se num negócio cansativo, quer para os costureiros, quer para os próprios compradores.

«Estas frequentes subidas e descidas das baínhas provocam-me enormes dores de cabeça, nesta altura do ano» — declarou Pauline Trigére, costureira de Nova York, mas de origem francesa, que acrescentou que as suas colecções nun-

(Continua na página seguinte)

Será esta a silhueta da mulher no próximo ano? Assim o pretende o sucessor de Dior

Mikoyan
vai brevemente
à América Latina
em missão de amizade

LONDRES, 11 — O chefe do Governo russo, Kruchtchev, vai enviar o seu principal colaborador á América Latina, ainda este ano — afirmam altas autoridadesí nesta cidade.

O vice-presidente do Conselho russo, Anastácio Mikoyan, que foi o primeiro dirigente do Kremlin a visitar os Estados Unidos como emissário especial de Kruchtchev, deve ir a vários países latino-americanos dentro dos próximos me-

(Continua na ultima página)

Rádios do tamanho
de torrões de açucar

CHICAGO, 11 — Aparelhos de Rádio do tamanho de pequenos cubos de açucar foram construídos pelos Serviços de Transmissão do Exército.

O 5.º Exército norte-americano prevê uma grande expansão da sua utilização ao serviço das comunicações nas redes tácticas de pequenas unidades das forças armadas. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

VOZ QUE BRADA NO DESERTO

QUANTAS vezes temos clamado — voz que brada no deserto! — contra a incúria e o desleixo que, em certos aspectos aparentemente insignificantes, se traduzem por um incompreensível desprezo pela vida humana. Não se compreende que seja possível subsistir, sem que haja uma força — a acção coerciva da lei peremptória — a impedir os resultados trágicos dessa inconsciente indiferença colectiva da qual resultam trágicos acidentes, repetindo-se com frequência lamentável. Pois não continua a ser possível a existência desses abismos traiçoeiros que são os poços sem vedação — autênticos sorvedoiros de vidas? Ainda agora no sítio da Pereira, em Monsanto da Beira Baixa, uma pobre criança (Irene de Jesus, de 5 anos, filha dos trabalhadores rurais Joaquim Marques e Maria de Jesus Pereira), caiu numa dessas terríveis ratoeiras, precipitando-se nas tenebrosas funduras de águas paradas, onde se perdeu uma vida balbuciante. Não haverá, então, maneira de evitar de uma vez para sempre semelhantes tragédias? E continuará a bradar no deserto a voz das consciências que erguem os seus angustiados e suplices apelos contra esse criminoso desleixo — que acaba por se tornar em pesadas culpas para todos nós?

FEIXE DE NOTICIAS

SILVA Tavares, poeta que fala á alma popular no lirismo e no sentimento das suas redondilhas, recebeu o justo e expressivo prémio de homenagem pelos vinte e cinco anos de profícua actividade na Emissora Nacional, que fizeram do pioneiro um mestre da radiodifusão. A iniciativa partiu dos funcionários e teve a significativa adesão dos dirigentes daquele organismo. Juntaram-se-lhes figuras de relevo nas artes e nas letras e a homenagem revestiu-se, assim, do significado que melho se quadra a um homem de reconhecidos méritos—que é um poeta consagrado pelo povo.

*** Os componentes da missão que foi ao Brasil convidar oficialmente o presidente Kubitschek de Oliveira a visitar-nos aquando das celebrações do centenário henriquino (prof. Caeiro da Mata, ministro plenipotenciário dr. Norton de Matos e brigadeiro Teixeira Pinto), informou o Chefe do Estado do êxito desse seu honroso encargo. E a vinda do presidente da grande nação que é o glorioso testemunho de acção civilizadora do velho Portugal, descobridor de novos mundos, dará ás comemorações o seu verdadeiro e alto significado, na repercussão universal — que é a perptuidade da epopeia lusíada, assinalando uma das grandes viragens na marcha da Humanidade.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio de Belém o cardeal-arcebispo de Lourenço Marques, D. Teodósio Clemente Gouveia. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com o sr. ministro da Presidência e a comissão executiva da U. N. * Um incêndio, que causou certo panico, causou importantes prejuízos nas oficinas da Fábrica Competidora, na Rua da Bombarda. * Atingido por cal nos olhos, quando caiava um prédio, ficou cego António Veríssimo, de 21 anos, solteiro, do lugar da Atadoa (Condeixa-a-Velha), que recolheu a uma clínica de Coimbra. * No sítio dos Lagos da Ribeira (Vila Pouca de Aguiar), quando trabalhava na abertura de uma mina onde existiram explorações romanas de oiro, foi atingido pela irrupção de um caudal de água e teve morte trágica o jornaleiro António Cana, casado, da povoação de Ribeirinha. * A lavradeira Maria Rosa Gomes da Cunha, de 52 anos, casada, e o seu cunhado, António José Vilas-Boas, de 50 anos, ferroviário, ambos da freguesia de Gamil (Barcelos), travaram-se de razões e, tendo ela sido agredida com uma tranca, tirou-lha das mãos e espancou-o com tal furia que o matou. * Foi encontrado morto num poço, em Bensafrim, o trabalhador António Leandro. * Para a série negra dos desastres de viação: Faleceram no Hospital de São José, João Lopes de Oliveira, de 72 anos, jornaleiro, de Murta, Alcácer do Sal, que fora colhido por uma bicicleta em Setubal; D. Claudina Bastos Baptista, de 44, funcionária publica, Rua Actor Taborda, 25, 2.°, esq., que caira de um autocarro na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, e José Luís Ferreira, de 30 anos, morador no Porto da Luz (Alenquer), que ali caira da bicicleta depois de ter atropelado a sr.ª Maria Margarida Bento Machado, de 26, residente em Pancas, a qual recolheu ao mesmo hospital, onde também está internado, Francisco Varela Chumbinho, de 34 anos, cantoneiro da Junta Autónoma de Estradas, residente em Queluz, atropelado por um automóvel, quando trabalhava no alcatroamento da auto-estrada, perto da Cruz das Oliveiras, ficando contuso e queimado pelo alcatrão fervente.

Mais 50 contos

de mercadorias de contrabando descobertas pela Guarda Fiscal na outra margem do Tejo

Outra tentativa de desembarque dos contrabandistas numa das margens do Tejo e nas proximidades do Barreiro foi frustrada pela Guarda Fiscal daquela vila. Desta vez o sítio escolhido foi o das Moutas de Alburrica, onde os guardas fiscais surpreenderam grande quantidade de mercadoria descarregada e em terra, num valor que se calcula andar por 50 contos.

Ali foram apreendidas 22 caixas de «Wisky», grandes quantidades de pastas dentifricas de uma conhecida marca americana, oito pacotes de tabacos estrangeiros, num total de 3.900 massos de cigarros; artigos de «nylon», cintas e muitas outras quantidades de mercadoria. Nas proximidades os agentes da autoridade não encontraram qualquer embarcação suspeita.

Duas hipóteses, porém, são de considerar:

Ou os contrabandistas fizeram o desembarque de madrugada e por conseguinte já haviam retirado possivelmente parte da mercadoria, ou, então, a embarcação que utilizaram permanece muito ao largo e de atalaia, para o caso da aproximação das autoridades.

No sentido de se esclarecer este e outros casos recentes de contrabando, a Guarda Fiscal iniciou já as necessárias investigações.

A mercadoria apreendida deve ser transferida, dentro de dias, para o armazém de leilões da Alfandega de Lisboa.

Em ALGÉS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na AGÊNCIA CULTURAL, Av. Combatentes da Grande Guerra.

A estátua de Eça de Queirós

(Continuação da página anterior)

fridas em especial nas mãos da «Verdade», devidas á queda de folhas secas das duas palmeiras que tanto embelezam o local, oferecendo um cenário condigno á estátua em louvor do autor de «As cidades e as serras».

— O unico acto de vandalismo que se conhece ocorreu há cerca de uma dezena de anos. Dois marinheiros embriagados atiraram com um caixote, partindo vários dedos á «Verdade» e molestando o monumento em vários pontos.

E o jardineiro Bento Correia, disse, em reforço da sua informação:

— Aqui há poucos meses, uma senhora encontrou um dos dedos fracturados. Juntamente com um pedaço de uma palma entregou-o no quartel dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. No dia seguinte, fui levá-lo á 3.ª repartição da Camara, em Alcantara. Na minha barraca tenho vários bocados dos dois dedos substituidos. Desde que surgiu a suspeita de vandalismo, agentes da P. S. P. e os guarda-nocturnos têm exercido apertada vigilancia.

— E que lhe parece que se devia fazer para evitar estes danos?

— Para já o corte cuidadoso de todas as folhas secas das palmeiras que estão na iminência de cair sobre a estátua. Algumas delas oferecem grande risco, não apenas para as mãos da «Verdade» como para todo o monumento.

E a terminar, disse-nos:

— Não calcula como me sinto mal quando vejo aqui turistas estrangeiros a comentar as mutilações da estátua e a tirar fotografias...

Estas opiniões foram corroboradas pelo operário que procedeu, pela segunda vez, á reparação e que, no final, sujou os dedos colocados para tornar o seu aspecto idêntico ao dos restantes...

Segue brevemente para Goa

um retrato do Presidente do Conselho

O Governo Geral da India encomendou, há tempos, ao pintor João Reis, um retrato do presidente do Conselho, destinado ao Palácio do Governo de Goa.

O retrato está pronto e foi já visitado, no estudio do artista, pelos ministro da Presidência, e pelo dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, assim como por outras individualidades. O retrato segue brevemente para a India Portuguesa.

LUZ PARA LISBOA

A Camara Municipal de Lisboa abriu concurso para o fornecimento e instalação de candeeiros para iluminação publica das Portas do Sol e Miradouro de Santa Luzia, com a base de licitação de 89.400$00.

A moda das saias curtas

(Continuação da página anterior)

ca foram influenciadas pela moda ditada por Paris.

«Estou convencida de que os joelhos nunca tiveram aquele encanto que se lhes atribui agora, para ficarem expostos da forma que pretendem» — afirmou, por sua vez, Norman Norell, uma das mais famosas desenhadoras norte-americanas.

O costureiro e desenhador Tom Mallo, da Casa David Crystal, de Nova York, afirmou, por sua vez, estar convencido de que a alteração imposta por St. Laurent obedecia a um «bom motivo»: «o costureiro francês diz que jamais imporá a moda da baínha comprida».

Por outro lado, Sue Conden, há dez anos desenhadora na Casa Cadillac, diz que «tudo o que Paris consegue com a sua ditadura na moda é confundir o consumidor. A mulher já não sabe com que altura deve usar um vestido. Não vejo muitas mulheres com vontade de adquirir vestidos que possam mostrar os joelhos. Mesmo os joelhos mais bem torneados não conseguem impor-se, com a nova moda».

A desenhadora Mollie Parnis, que veste a esposa do presidente Eisenhower, afirmou que «St. Laurent é demasiado jovem, pelo que tenta *encontrar-se*, procurando fazer sensação». — (A. N. I.).

VISITE AS BERLENGAS

e ficará encantado com esta «BELEZA DA NOSSA TERRA» !

Viagens todos os dias, em barco próprio, com partida de Peniche às 10.30 e regresso às 18 h. Aos Domingos, duas viagens (a partir de Julho): às 9.30 e ao meio dia, bem como às Quintas-feiras, **apenas durante o mês de Agosto.**

Instale-se na Pousada de S. João Baptista, na velha Fortaleza da Ilha * A única Pousada à beira-mar * Sossego absoluto * Óptimo serviço de restaurante. Goze as suas férias nas BERLENGAS * Passe o seu fim de semana na Pousada da Ilha

Para a prática da pesca e caça submarina, o melhor recanto da nossa costa. Águas cristalinas e pouco frias. Grutas encantadoras. Praia. Prancha para saltos. O ideal para as suas férias.

Visite as BERLENGAS!!! Ilhas de sonho!!!

Marque já o seu lugar no navio-motor «CABO AVELAR PESSOA»

VIAMAR — Sociedade de Viagens Peniche-Berlenga, Lda.

PENICHE Telefone 99117

Cafiaspirina BAYER

CONTRA DORES · MAL-ESTAR · ABATIMENTO

O estado em que ficou a camioneta sinistrada. (Telefoto pelos C. T. T.)

O PORTO pelo telefone

Camioneta desarvorada

PORTO, 11 — Esta manhã, descia a Rua General Torres, em Gaia, uma camioneta pertencente a José Domingues Pereira, de Albergaria-a-Velha, completamente carregada com 200 garrafões e 20 barris, estes com 100 litros de vinho cada. Inesperadamente, o condutor do veículo, Manuel Pereira Vidal, daquela vila, apercebeu-se de que os travões não funcionavam. Dado o acentuado declive da rua, a camioneta ganhou logo grande velocidade, pelo que, prudentemente, o ajudante do condutor, Julio Vinagre, se lançou á rua. O Manuel Pereira Vidal saltou para o estribo e dali procurou dirigir o pesado veículo, até que lhe surgiu pela frente a furgoneta AH 24-42, das Caves da Curia, contra cujas traseiras a camioneta desarvorada foi embater, o que lhe fez mudar a direcção para um dos lados da rua, acabando por esbarrar estrondosamente contra três prédios, sendo o mais atingido aquele que tem o n.º 237, pertencente a D. Odete Eugénia da Silva Aleixo, de Vilar do Paraíso. Um dos barris saltou da carga e foi estilhaçar-se contra o automóvel ED 18-33, pertencente a Fernando Barbosa, ali residente. Não se registaram, felizmente, desastres pessoais, pois apenas o condutor da camioneta foi ao hospital tratar-se de ligeiras escoriações que sofreu no embate final. Da carga apenas se salvaram 19 barris, tendo o vinho corrido abundantemente rua abaixo. A camioneta ficou em tal estado que, possívelmente, só terá utilidade para a sucata. O prédio embatido também sofreu apreciáveis danos.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Quando nasce o amor».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O assassino da voz meiga».
COLISEU — Às 21 e 30 — «A Escrava».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror no mar».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos ao mar».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Brutalidade».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira ciumenta».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Chegou a tua hora».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Raparigas da Noite».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

Veja a Televisão

Em salão privativo e aprecie um bom café. apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00. 45$00 e 50$000 por pessoa. incluindo todos os vinhos e salão próprio.
PASTELARRIA S. JOÃO
Av.ª de Paris. 3-A — Telef. 725600

Uma conferência no Rotary Clube sobre a unidade económica de Portugal

A' reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o dr. Mário da Anunciação Gomes, que foi secretariado pelo sr. Alberto Costa Nunes de Carvalho. O protocolo esteve a cargo do professor António Maria Godinho que cumprimentou os convidados e os rotários visitantes.

O presidente lembrou que, de 26 a 28 de Setembro próximo, se reunirá a Conferência Rotária de Cannes, que englobará todos os clubes da Europa, do Norte de Africa e do Médio Oriente, num total de cerca de 6.000 organismos informando de que está em organização uma excursão de Portugal.

A palestra oficial foi proferida pelo sr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior das Alfandegas Ultramarinas, que se ocupou de «Aspectos da política económica» em sequência da que já havia proferido na ultima reunião rotária, sobre a unidade económica nacional.

O orador tratou, especialmente, dos problemas de carácter aduaneiro, aludindo ao intercambio comercial entre a Metrópole e o Ultramar, esclarecendo que são os vinhos e os tecidos de algodão os produtos metropolitanos de maior movimento e salientando que é da contribuição das províncias ultramarinas que resulta o equilíbrio da balança comercial portuguesa.

— Este intercambio — disse — oferece ainda a vantagem de ser exclusivo da marinha mercante nacional, garantindo-lhe tráfego.

Aludiu, também, ao esforço financeiro previsto no segundo Plano de Fomento que atribui nove milhões de contos ao Ultramar, para obras estruturais, focando a necessidade de sé prosseguir na realização do mercado nacional unico, iniciado com a publicação do decreto 41 026, e terminando por afirmar que cumpre aos Portugueses de hoje continuar, com a mesma fé e o mesmo entusiasmo, e sem quaisquer desfalecimentos, a obra iniciada pelos nossos antepassados, no sentido de valorizar cada vez mais essas parcelas do território nacional.

A CIDADE

Caso do dia

Tem a profissão de torneiro de metais. Mas actualmente, trabalhava numa obra da construção civil e ocupava, ainda, as horas vagas a vender algumas coisas a prestações. Não há duvida de que é uma pessoa amiga de trabalhar. E bem precisa para resgatar o seu passado acidentado. O vinho, que dizem dar de comer a um milhão de portugueses, tem sido o seu inimigo n.º 1. Há um ano que deixara de beber, e todos se admiravam pela vida que agora levava. Está noivo e pensa constituir família.

Mas um destes domingos teve qualquer arrelia e para a esquecer recorreu ao vinho. Todas as vezes que bebe fica como um louco furioso. Não sabe o que faz, nem se lembra dos actos que pratica. Eram 2 e 30, quando surgiu, muito embriagado, no Largo Rodrigues de Freitas. Foi bater á porta dum estabelecimento de vinhos, já encerrado áquela hora tardia. O dono do estabelecimento não abriu a porta. Ele fez alarido. Compareceu a Polícia que o aconselhou a ir para casa. Ele alegava pretender que o dono do estabelecimento lhe entregasse uma pasta com dinheiro que ali deixara a guardar. Felizmente, passava naquela ocasião um taxi, cujo motorista o conhecia e se prontificou a levá-lo a casa. Ele foi. Mas, pouco depois, voltava ao mesmo sitio. Como o dono do estabelecimento continuasse a recusar-se a abrir a porta, teve um acesso de furia. Socou a porta até se ferir. Desta vez foi preso.

No dia seguinte, foi presente no Tribunal de Polícia. Apresentou-se de casaco sobre os ombros, por não o poder vestir por ter a mão esquerda entrapada. Eram visíveis alguns «galos» na cabeça. Um pouco arqueado, sem se poder endireitar devido a contusões pelo corpo.

Ás primeiras perguntas do magistrado respondeu:

— Não posso beber alcool, sr. dr. juiz. Já há mais dum ano que não bebia. Agora que levava uma vida tão bonita sucedeu-me isto.

— E' acusado de ofender o captor...

— É natural que o tivesse ofendido, mas não me lembro. Ontem bebi e estou neste estado que V. Ex.ª vê...

— Se sabe que o vinho lhe faz mal para que o bebe?

— Tive uma arrelia. Já estive no Hospital Julio de Matos e ando, agora, a apanhar choques eléctricos na Assistência aos Tuberculosos. Mostra os respectivos cartões, como prova dos tratamentos a que tem sido submetido.

O captor diz que foi necessário vestirem-lhe o colete de forças para lhe tirarem as impressões digitais.

Como o réu tinha já algumas prisões por mendigar, foi condenado, por injurias ao captor, em 48 dias de prisão remíveis a 15$00 diários e no imposto de justiça de 150$00. Estas importancias reduzidas a 55 dias de cadeia, por não fazer o pagamento imediatamente.

Durante algum tempo, o nosso homem ficará com os seus tratamentos de electrochoques interrompidos. Mas talvez a cadeia o cure do vício, se é que ele não precisava mais de cuidados médicos que da vigilancia de um carcereiro.

Nova posição

das paragens dos carros eléctricos na Praça do Chile

Com o objectivo de melhorar as deficientes condições de circulação na Praça do Chile, até que o Município possa tomar outras providências de maior amplitude, vai ser já modificada a posição das paragens dos carros eléctricos, a título experimental, sujeita, por consequência, a correcções que a prática venha a aconselhar.

Assim, a carreira n.º 8 fica com paragens apenas no lado norte daquela praça; as carreiras 17-A, 24-A e 27, terão paragens na Rua Morais Soares (quarteirão entre a Praça do Chile e a Rua Francisco Sanches), ficando no lado sul apenas as paragens da careriras n.º 17. Por enquanto, não sofrem modificação as paragens das careriras de autocarros.

Vedação de trânsito

Com o fim de proceder aos trabalhos de substituição do colector da Rua do Norte, em Carnide, vai ser vedado ao transito de veículos, a partir de amanhã, e durante cerca de vinte dias, o transito daquele arruamento entre a Rua Neves Costa e a Azinhaga das Freiras.

Pelos hospitais

O PERIGO DE ANDAR DEPENDURADO NOS ELÉCTRICOS — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, muito contuso, Eduardo Fernandes de Sousa Amarante, de 13 anos, empregado no comércio, que ia dependurado no estribo dum carro eléctrico, no Largo do Chafariz de Dentro, e foi colhido por outro que seguia em sentido contrário.

CAIU DO CARRO — Na mesma sala de observações, deu entrada, também muito contuso, José Francisco de Figueiredo, de 35 anos, condutor de automóveis da Camara Municipal, morador na Rua Feliciano de Sousa, 70, que caiu dum carro eléctrico, na Avenida 24 de Julho, e pelo mesmo foi colhido.

DEBRUÇADO DE UM ELÉCTRICO — Muito ferido num cotovelo, por ter sido atingido pelo taipal de uma camioneta, na Rua do Sacramento, quando seguia debruçado da janela de um eléctrico, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, José Augusto Simões, de 55 anos, residente na Rua do Possolo, 15, 1.º.

ENGANO FATAL — No Hospital da C. U. F., onde dera entrada há dias, por ter ingerido, inadvertidamente, uma forte dose de raticida, faleceu o sr. Felizardo Afonso Valente, de 22 anos, jornaleiro, morador no Barreiro. O cadáver foi transferido para o Instituto de Medicina Legal.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Quando visitava uma família amiga, residente na Rua Carlos Malheiro Dias, adoeceu subitamente a sr. D. Arcelina Baptista, de 70 anos, moradora no Largo de S. Tiago, 22, 1.º, em Braga. Transportada para o Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi transferida para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma perua, um fio de ouro, um anel de ouro, uma blusa de riscado, um tampão para depósito de gasolina, um tampão para roda de automóvel, um transformador de corrente eléctrica, um porta-moedas, dois sapatos, uma chapa de vendedor ambulante, um bilhete de identidade. dois porta-chaves, diversas argolas com chaves, uma carteira e um livrete de veículo de tracção animal.

— Na secção de Justiça da P. S. P. de Lisboa (edifício do Governo Civil), encontra-se depositado um saco de linhagem contendo diversas peças de roupa e outros objectos, que foi encontrado numa quinta junto á Rua do Sol, a Chelas, e se suspeita tenha sido furtado.

A CRÍTICA CONSAGROU
O NOVO ESPECTÁCULO DO COLISEU A VITORIOSA REVISTA
COMO O MAIS BELO E ENGRAÇADO DE TODOS OS ESPECTÁCULOS POPULARES DOS ÚLTIMOS ANOS!!

Rose Rondelli

RIR!

HÁ FEIRA NO COLISEU!

Carlos Alves

RIR!

2 SESSÕES 2

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»:

«Há Feira no Coliseu!» não se limita, entretanto, á condição de «show» para os olhos. Embora lhe não faltem vistosos quadros de conjunto, cantados e bailados, tem graça e por isso as gargalhadas estralejaram ontem, como foguetes em festa de mordomo rico...

A vedeta brasileira Rose Rondelli elegante e comunicativa, depressa ganhou a simpatia do publico...

Muitas palmas e flores nos finais dos actos, alegria no palco e na sala...—F. F.

Do jornal «O SÉCULO»:

Não há a menor duvida de que «Há Feira no Coliseu!» é uma feira animada, rica de cor, de movimento e de luz, em que as atracções se sucedem para os olhos e em que os ouvidos colhem o ruído melódico das musicas e dos aplausos...

Temos a impressão de que o Coliseu tem cartaz para muito tempo, com afluência nas bilheteiras para ir esquecer na «Feira» os aborrecimentos de todos os dias.—M. S.

O MAGNIFICO TRIUNFO DA MAIOR COMPANHIA DE TODOS OS TEMPOS!

Do «DIÁRIO DE LISBOA»:

A transbordar de alegria, cor e luz, espalhando-se esta pela própria gigantesca estrutura metálica da maior sala de espectáculos de Lisboa, a revista que Vasco Morgado e Giuseppe Bastos nos apresentam merece alta classificação.—V. D.

Do «DIÁRIO POPULAR»:

Espectáculo civilizado, cheio de cor, luz e beleza em muitos dos seus quadros, nos seus quase-nus atrevidos, nas suas filas indianas de mulheres emplumadas ou enroupadas em bariolagem vistosa, nos seus conjuntos coreográficos rescendentes a folclore e pitoresco...—A. F.

ÀS 21 e 23 H.

SÁBADO — FERIADO E DOMINGO — Às 16 horas: ESPECTÁCULO À TARDE

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

Os estudantes de Coimbra

obtiveram grande êxito com a representação de «Antígona» *na VI Delfíada, em Bristol*

Já regressou de Bristol, onde tomou parte na VI Delfíada, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que se deslocou expressamente áquela cidade inglesa, a convite do Instituto Délfico.

Esta viagem do T. E. U. C. foi possível, como então dissemos, graças á generosidade da Fundação Gulbenkian, que completou o auxílio simbólico do Ministério da Educação e um empréstimo particular contraído pelos estudantes.

Porém, o êxito alcançado pelo grupo académico de Coimbra compensou todos os sacrifícios, incluindo o de terem representado perante um publico exigente e esclarecido, imediatamente após uma viagem de comboio que durou três dias.

A peça apresentada pelo T. E. U. C. naquela competição internacional de teatro universitário, foi o drama de Sófocles «Antígona» há meses estreado em Coimbra e depois repetido no Porto. Ao prof. dr. Paulo Quintela, que encenou o ensaiou os estudantes, e á prof.ª dr.ª Helena Rocha Pereira, que traduziu do grego aquele drama clássico, cabem os primeiros louvores.

A crítica inglesa (limitada a um jornal devido á greve dos tipógrafos) por intermédio do consagrado helenista e encenador David Raeburn, professor no «Bradfield College», acolheu a representação dos estudantes de Coimbra, com as expressões mais elogiosas, numa crónica no boletim «Spotlight», de 31 de Julho passado, da qual transcrevemos os seguintes passos:

«Posto em frente de «Antígona», o encenador tem de fazer face a dois problemas principais: — 1.º, o problema geral de tornar convincentes, para um publico moderno, as figuras e as convenções do antigo drama de Atenas; 2.º, depois, o especial, de interpretar uma peça em que o essencial depende de estabelecer um equilíbrio delicado e subtil entre as figuras principais.

«O prof. Paulo Quintela e os seus estudantes resolveram estes problemas com êxito triunfal.

«Esta representação atingiu uma combinação notável de intensidade mediterranica com a maior dignidade e «contrôle» — o que, seguramente, é a essência da arte grega clássica. O efeito total foi soberbamente teatral, mas não restam duvidas de que esta forma de teatro saiu do ritual religioso, com a musica e a dança desempenhando o seu papel tanto como a fala.

«A estrutura formal da peça foi admirávelmente clara, e a relação dos actores com o coro foi alcançada com uma convicção como nunca vi em palcos fechados. Toda a representação foi um deleite para os olhos. O cenário era simples e impressivo, os trajes concebidos num belo esquema de cores que resultou apropriado e harmonioso (com excepção dos vestidos das escravas) e houve um cuidado manifesto na concepção dos escudos e outros adereços. As luzes foram também utilizadas com efeito considerável para ilustrar o êxito, embora nem sempre incidindo na cara dos actores. O movimento e o gesto, económicos, mas sempre graciosos e significativos.

«Em resumo, a encenação combinou uma concepção imaginativa do todo da peça, com uma delicada atenção ao pormenor.

«A interpretação foi imensamente hábil. Não restou qualquer duvida de que a peça é essencialmente mais sobre Creonte do que sobre Antígona e dele também veio a actuação mais forte.

«...Usando uma bela voz ressonante, o estudante-actor desenvolveu o seu papel com cálculo magistral, á medida que se ia afundando cada vez mais na calamidade... Depois da catástofre, quando reapareceu simbólicamente despojado do manto real, o lamento final foi tão compassivo quanto Sófocles o pretendeu.

«As outras figuras, como era de justiça, foram inferiores a Creonte.

«Antígona... não foi uma criaturinha pálida e monacal nobremente martirizada por uma causa, mas uma rapariga intensamente humana, apaixonadamente segura de que não podia agir de outra forma e, no entanto, comoventemente apoquentada em face da realidade da morte e que sente que até os Deuses a abandonaram.

«...O tratamento do coro é usualmente o ponto mais controverso na encenação de uma peça grega. Aqui, fiquei eu grandemente impressionado pela disciplina da fala e do movimento que caracterizaram a sua unidade de personalidade. As suas reacções estilizadas, foram sempre apropriadas e cronometradas.»

Ao terminar a sua crítica e depois de fazer algumas objecções criteriosas ao ritmo utilizado na recitação da Ode a Diónisos, que achou demasiado vagaroso e solene, o prof. David Rackburn escreveu a seguinte frase que muito honra os estudantes de Coimbra e o seu director artístico, prof. Paulo Quintela.

«Felicitações e graças a Portugal por uma representação da mais alta integridade e beleza — digna das melhores tradições da Delfíada!».

Tauromaquia

Não será amputada uma perna a «Josele»

VALENCIA, 11 — O estado de saude do novilheiro José Rodriguez — «Josele» — que ficou gravemente ferido numa perna, na praça desta cidade, domingo passado, melhorou considerávelmente.

O perigo duma amputação parece ter sido definitivamente posta de parte. — (F. P.).

Pepe Luiz Vasquez corta orelhas

ESCORIAL, 11 — Com toiros de Tabernero de la Paz, realizou-se a corrida da Feira, lidando Pepe Luiz Vasques, que cortou duas orelhas; António Bienvenida, que foi ovacionado; e Julio Aparicio, que cortou uma orelha. — (A. N. I.).

Corridas de touros no Brasil

O Sindicato Espanhol do Espectáculo recebeu um pedido do empresário brasileiro Paulo Maranhão para o fornecimento de elementos, a fim de poder realizar, no Brasil, quatro «touradas», para o que — diz — conta com a boa vontade das autoridades e com meios financeiros. Tratando-se de «touradas», parecia indicado que o sr. Paulo Maranhão se dirigisse ao Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses, por todos os motivos e porque em tais espectáculos cabem, especialmente, cavaleiros e forcados portugueses, além de «espadas» portugueses e doutros países.

TEATROS e CINEMAS

Carlos Santos

Passam hoje dez anos sobre a morte dum «gentleman» da cena portuguesa, o actor Carlos Santos, filho do grande Santos, chamado o «Pitorra», e da notável actriz Amélia Vieira. Cursou a Politécnica e a Escola Naval e ingressou na Marinha de Guerra, mas a herança paterna e materna, levou-o ao teatro quando o Paço e o Pinheiro Chagas o impeliam para diplomata, já que não queria ser marinheiro. E foi dos actores mais cultos e conscienciosos do seu tempo, e professor do Conservatório, sucedendo a José António Moniz, depois de defender, ante Augusto de Melo e António Pinheiro, uma tese cujo título podia ter significado próprio, «A ilusão no teatro». Escreveu livros que merecem ser lidos, como «A poeira do palco» e «Cinquenta anos de teatro», e o nome do actor merece ser recordado neste 10.º aniversário da sua morte.

Atrás do reposteiro

Começaram ontem, no Teatro Avenida, os ensaios da peça «Patate», ainda sem título português.

— A temporada da companhia do empresário Giuseppe Bastos, na cidade de Luanda, conclui-se com a ultima representação da revista que hoje sobe á cena, seguindo depois em digressão por Angola.

— A companhia Rafael de Oliveira está em negociações para realizar dois espectáculos na Figueira da Foz.

— A actriz Maria Schulze está a substituir a sua colega Maria Paula, no desempenho da comédia «Eles, elas... e os meninos», que está a ser representada na Província.

— A uma parçaria de autores, foi encomendada uma revista destinada á abertura do Teatro Variedades na época de Inverno.

— O actor Rui Luís está indicado para o desempenho da peça «Patate».

— Após o embarque, no Rio de Janeiro, da sua companhia de declamação, que viajará de barco, os artistas Maria Della Costa e Sandro Polónio, embarcam para Lisboa, por via aérea.

— Na TV, vai entrar em ensaios a peça de Victor Ruiz Triartre «O pobre moribundo».

— O grupo cénico da Associação Desportiva de S. Pedro da Cova, do Porto, apresenta no Concurso de Arte Dramática para Amadores, o original de Eurico Lisboa (Filho) «O poder de Fátima».

— A companhia do Teatro Monumental, em digressão pela Província, realiza amanhã e depois espectáculos nas Caldas da Rainha, com a comédia «Elas, eles... e os meninos».

Teatro de amadores

Concurso de arte dramática

Continuando na apreciação das provas de selecção dos grupos inscritos no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio, organizado pelo Secretariado Nacional da Informação, o respectivo juri assistirá hoje, no Centro de Recreio Popular, do Bairro da Calçada dos Mestres, ao espectáculo dos amadores do Vitória Lisboa Clube, com o drama «Os filhos», original de Florentino Minhós. A distribuição da peça, ensaiada por Joaquim Florentino Raposo, foi confiada aos seguintes intérpretes: Emília Barata, Alice Minhós, Laura Duarte, Adelino Cortez, António Galvão, Florentino Minhós, Manuel Pires, Manuel Duarte, Vítor Garcia e Vaz Ferreira.

«Mérope» no Belém-Clube

O grupo cénico do Belém-Clube.

(Continua na página seguinte)

no teatro MONUMENTAL

Esp. VASCO MORGADO, LDA.

(Para maiores de 12 anos)

HOJE, ÀS 21,45 H.

LAURA ALVES

Rui de Carvalho e Paulo Renato

em três notáveis criações na comédia de Edgar Neville

O BAILE

Uma peça, com graça, espírito e romantismo

PREÇOS DE VERÃO

DESDE 5$00

AR REFRIGERADO

TOIROS nas Caldas da Rainha

no dia 15 de Agosto (feriado)

às 17 horas

8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Faustino da Gama para os grandes cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NÚNCIO

e para os extraordinários novilheiros

ALFREDO SANCHEZ e JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO, que faz a sua despedida

Sombra, 80$00; Sombra-sol, 65$00 e Sol, 35$00, com todos os lugares numerados

Marcação de bilhetes: Rua da Nazaré, 2-C—Telefone 22130—Caldas da Rainha

(Maiores de 6 anos)

CINEMA MONUMENTAL

HOJE

ADEUS MR. CHIPS

(GOOD BYE MR. CHIPS)

*

A VIDA SIMPLES DE UM HOMEM SIMPLES!

*

O Mundo inteiro já aplaudiu esta notabilissima obra-prima do cinema, gigantesca de emoção, de originalidade e de encanto!

*

Um filme que inunda o espírito com uma linguagem de ternura que tanto fala à inteligência como à sensibilidade das plateias!

*

Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional!

*

UM ASSUNTO QUE COMOVE PELA SUA EXTREMA SIMPLICIDADE E TERNURA!

*

INTERPRETAÇÕES ASSOMBROSAS DE

ROBERT DONAT

(Prémio da Melhor Interpretação do ano de 1939)

E

GREER GARSON

Um filme da M-G-M

*

Espectáculo para maiores de 12 anos

Na HAVANEZA DE ALMADA, em Almada. Av Afonso Henriques, 9 vende-se o «DIARIO DE LISBOA»

HOJ - E-TRIA

SÃO LUIZ

Uma epopeia que só agora pode ser contada em todos os seus espantosos pormenores

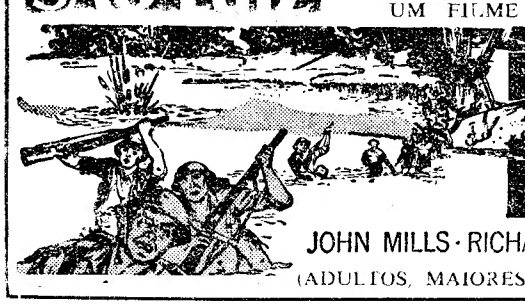
O FILME QUE FOI ESCOLHIDO PARA SER APRESENTADO À RAINHA ISABEL II DA INGLATERRA NO ESPECTÁCULO DE GALA «ROYAL COMMAND»

UM FILME DA EALING

DISTRIBUIDO PELA M-G-M

HOJE - ESTREIA

ALVALADE



A EPOPEIA DE DUNQUERQUE

"DUNKIRK"

JOHN MILLS · RICHARD ATTENBOROUGH

(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

SÓ OS INGLESES PODIAM CONTAR A EXTRAORDINARIA EPOPEIA VIVIDA PELAS SUAS TROPAS NAS PRAIAS DE DUNQUERQUE!

A CONFISSÃO DE INA KAHR

poderosa e amarga lição que o cinema oferece a todas as pessoas sensíveis

... às mulheres que ilusóriamente tudo destroem pela conquista de um amor insensato !

... aos pais que, no momento do perigo, e por orgulho ferido não sabem dar às suas filhas o apoio de que elas precisam !

... aos homens que fazem do amor um deplorável jogo, desprezando honra, sentimentos e, até, o próprio amor !

A CONFISSÃO DE INA KAHR

com os grandes artistas europeus

ELISABETH MULLER

CURD JURGENS

MARGOT TROOGER

um espelho onde cada um pode encontrar as suas próprias verdades

REALIZAÇÃO NOTÁVEL DE **G. W. PABST**

Estreia de classe **AMANHÃ**

IMPÉRIO

Dist.: **Sonoro Filme** Adultos (M. 17 anos)

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, ÀS 22 HORAS

João Núncio

APRESENTA-SE DE NOVO AO PÚBLICO DE LISBOA, DESTA VEZ COM O SEU COLEGA

DAVID RIBEIRO TELES

Os espadas desta sensacional nocturna são

José Trinchêira e Alfredo Sanchez

o Leão do Alentejo e o venezuelano que triunfou em Portugal

FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA

de que é cabo o Ex.mo Sr **Miguel Morais Correia da Cunha**

6 toiros de casta espanhola, 4 de João Branco Nuncio (Morube) e 4 de David Ribeiro Teles

Preços desde 22$50

na bilheteira dos Restauradores, 7 (Maiores de 12 anos)

Às 22 horas

NOITE DO TEJO

Às 23 horas

MÚSICA E LUZ

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos

(Para 12 anos)

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE, no SALÃO ROYAL

DOMINGO, 23 DE AGOSTO

Expresso-Popular a Viana do Castelo por ocasião das Festas da Agonia

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos **20 APARTAMENTOS** com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera **VÁ**, com a tal *milia* ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs. 1960175 1960176 - **BELAS** - a 6 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para

CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES

Ambiente delicioso - Preços acessíveis

«BOITE DE NUIT» **NINA** (Adultos M. 17 anos)

HOJE, ESTREIA

Natacha Moreva e Elvire Farago

Bailarinas Húngaras

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

para a sua prova de selecção do concurso para amadores, promovido pelo S. N. I., leva á cena, no dia 14, ás 22 horas, na sua sede, na Calçada da Ajuda, 76 a 80, o drama, em 5 actos, «Mérope», de Almeida Garrett.

«Cartaz da Costa do Sol»

Estreia-se, dentro de dias, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, a revista «Cartaz da Costa do Sol», que o grupo cénico dos Bombeiros Voluntários daquela vila apresenta nesta época balnear. A avaliar pelo que têm sido os espectáculos das épocas anteriores, é de esperar um novo êxito para a revista deste ano.

Estudantes de Coimbra

Ao regressar de Bristol, onde foi tomar parte na sexta Delfíada, representando a «Antígona», o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra telegrafou ao «Diário de Lisboa», apresentando-nos cumprimentos.

Primeiras exibições

«Dois diabos em férias», no Tivoli

Duas crianças endiabradas enchem de alegria e movimento o «ecran» do Tivoli, onde se exibe, desde ontem, a brilhante comédia francesa «Dois diabos em férias». O argumento do filme foi extraído do romance «Drôles de Phénomines», de Randal Lemoine, um dos mais conhecidos humoristas gauleses. Daqui resulta ficarmos em face de uma série de peripécias que provocam riso franco em todos os espectadores, os quais se mantêm interessados, da primeira á ultima cena, nas mais dispares travessuras de duas turbulentas crianças, que uma avó quer *educar* á sua maneira.

Na interpretação dos principais papéis, além dos dois actores de palmo e meio — Ives Noël e Joel Flateau — salientam-se Sophie Desmants, Philippe Clay e Christian Alers.

Três bons filmes curtos completam o programa. — *Visor 25.*

Reposições

No Monumental

Título — «Adeus Mr. Chips».
Produção — Americana.
Interpretação — Robert Donat, Greer Garson.
Argumento — O famoso romance de James Hilton.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

As estreias de hoje

No S. Luiz e no Alvalade

Título — «A epopeia de Dunquerque».
Produção — Inglesa.
Interpretação — John Mills, Richard Attenborough.
Argumento — A heroica retirada de Dunquerque.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

SEMPRE O MELHOR EM MUSIC-HALL

Casanova

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

Um elenco que vale por todos pela sua fama e alta classe

A ESCULTURAL ATRACÇÃO

BALLET PANTERITA

Y SUS MODELOS

MOCIDADE!... BELEZA PLÁSTICA!... ESTILO MODERNO!...

A famosa parelha **MARISA y SANDRO**

O incomparável **TRIO LA CAVA**

A fascinante **MILY ZUÑIGA**

Baile por **ESTEVÃO** e sua orquestra, com **Manuel Serrano**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE

A epopeia de Dunquerque

Adeus, Mr. Chips

SÃO LUÍS e ALVALADE

SÃO LUIZ TEL 27173

21,30 (M/17 anos) ESTREIA

Um filme realizado com sóbria dignidade como é timbre do cinema inglês

A EPOPEIA DE DUNQUERQUE

com **John Mills** e milhares de figurantes

A's 18,15: Despedida de «**A aliança de aço**» (M/12 anos)

EDEN TEL. 20768

15,30, 18,30 e 21,45 (M/17 anos)

Orson Welles, Alida Valli, Joseph Cotten e Trevor Howard no melhor filme de sempre

O 3.º HOMEM

ALVALADE Telefone 63080

21,45 (M/17 anos) ESTREIA

O filme escolhido para ser exibido á rainha Isabel II, no espectáculo de gala «Royal Comand»

A EPOPEIA DE DUNQUERQUE

com **John Mills** e milhares de figurantes

ODEON Telefone 26282

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/17 anos)

Ultimas exibições

Marisa Allásio em

CARMELA É UMA BONECA

Uma comédia picante e maliciosa

Amanhã, ás 21,30 — ESTREIA: «**Viagem de noivos**» (M/17 anos)

ROYAL TEL. 845037

21,00 (M/12 anos) Cinemascope

A ULTIMA VALSA

c/ **Marianne Kock**

O ULTIMO GUERREIRO

CINE ODEON

21,00 (M/12 anos)

ESCANDALO INTERNACIONAL

ALADINO E A PRINCESA BAGDAD

TERRASSE TEL. 20917

21,00 (M/17 anos)

DUELO NA LAMA

PRIMAVERA DE UMA VIDA

TIVOLI TEL. 50595

A's 3 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite (M/12 anos)

Um engraçadissimo filme francês

2 DIABOS EM FÉRIAS

com **Sophie Desmarets** e **Philippe Clay**

A's 18,30, Ses. Clás.: «**O quinteto era de cordas**» (M/12 anos)

POLITEAMA TEL. 26303

15,15, 18,15 e 21,30

Êxito total!

A história de três vidas debatendo-se na teia de um segredo.

O FILHO QUE NÃO VOLTOU

com **Ethel Barrymore, Carolyn Jones, Stuart Whitman e Cecil Kellaway**

Adultos (Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22593

15,15, 18,15 (p. r.) e 21,30 (M/12 a.)

Reposição do filme que todos desejavam ver novamente

OS 10 DA LEGIÃO

com **Burt Lancaster** e **Jody Lawrence**

AVIS Tel 47163

15,30 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)

Uma história de amor excepcionalmente dramática

NUNCA DIGAS ADEUS

com **Rock Hudson** e **George Sanders**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)

21,30 (M/17 anos)

UM CRIME POR DIA

com **Jack Wawkins**

PERVERSA SEDUÇÃO

com **Arlene Dahe**

ESPLANADA PORTUGÁLIA

21,30 (M/17 anos)

A NOIVA ERA DE GRITOS

UM CRIMINOSO A' SOLTA

MONUMENTAL

IMPÉRIO Tel. 55134/5

15,15 e 21,30 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Ultimos dias

Mylène Demongeot

Henri Vidal

Isa Miranda

no filme de alto sentido passional e invulgar realismo

A MULHER QUE COMPROU O AMOR

AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15, 18,15 e 21,30 (M/17 anos)

ROBERT RYAN, ALDO RAY e **TINA LOUISE** em

TENTAÇÃO

Uma fustigante história de paixões acesas!

AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL TEL. 55131

21,30 (M/12 anos) ESTREIA

Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional

ADEUS, MR. CHIPS

com Robert Donat e Greer Garson

CAPITÓLIO TEL. 27493

NO TERRAÇO: 21,15 (M/17 anos)

ESTA MULHER E' MINHA

c/ **Yvone de Carlo**

Colorido

ABISMOS AFRICANOS

com Sophie Loren

RESTELO Telefone 518374

21,45 (M/17 anos) Cinemascope techn.

A COLINA DA SAUDADE

com Jennifer Jones

TIVOLI 2 TEL. 48560

21,00 (M/12 anos) Cinemascope

ESCRITO PELO DESTINO

DUELO DE GIGANTES

CASINO ESTORIL 21,30 (M/17 anos.

QUANDO O CORAÇÃO DIZ SIM

c/ **Lisellote Pulven**

A volta a Portugal em bicicleta

Os «ídolos» explicam...

- **«Até os cães me atormentam» (Barbosa)**
- **«Os novos tolhem-nos os movimentos» (Cardoso)**

GUARDA, 11 — (Pelo telefone) — Com mil e poucos quilómetros decorridos, os «ídolos» que não querem cair, Alves Barbosa e Sousa Cardoso, desfrutam de classificações que não se coadunam com o real valor de ambos. Caiu por terra o funcionamento do maquinismo que necessita de regular sincronismo, e qualquer deles encontra-se consideràvelmente afastado do «camisola amarela» — o que provocou já acentuada perplexidade nos meios desportivos do País.

Os dois favoritos, que se não fizeram melhor foi porque não puderam, apressaram-se a desmentir a posse de um desinteresse, aliás em certa medida justificado, com os tropeções sucessivos que têm sofrido na classificação geral.

Alves Barbosa explicou que todos os seus planos foram contrariados devido a uma série de contratempos e de avarias mecanicas, além de que a forma dependeu bastante da sua condição física. Simultaneamente, teceu elogios aos novos e, com convicção, acrescentou:

—Perdi as ilusões quanto á vitória na Volta. Mas quero que me acreditem que até ao fim lutarei com o denodo que me é peculiar. De maneira nenhuma concordo com a minha classificação, se bem que reconheça a dificuldade de conseguir a recuperação que ambiciono.

E concluiu:

— Esta «Volta» só me tem dado azares. Até os cães me atormentam!

* * *

Sousa Cardoso, que não perdeu o semblante optimista, adiantou que a Volta não está traçada ao seu jeito. Duas etapas por dia e uma quilometragem diminuta só favorecem, na sua opinião, os corredores rápidos e inibem os resistentes de impor a sua lei.

— Os novos perderam-nos o respeito! — acrescentou. — Se nos fogem, não os podemos agarrar; se queremos fugir, não nos deixam. E' realmente complicado!

— Perdeu as esperanças?

— Por enquanto, não. Até ao Porto, tenciono melhorar e nas cercanias do Caramulo, então, direi a ultima palavra.

F. S.

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que não alinharam

Para a 5.ª etapa — 33 — Lucien Arnaud (L. Francês).

Para a 10.ª etapa — 37 — F. Mingot (L. F.); 39 — G. Gondin (L.F.).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª etapa — 40, João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Hermínio Custódio (Tavira).

Na 5.ª etapa — 49, Celso Pedrosa (Salgueiros)

Na 8.ª etapa — 15, José M. Marques (Águias); 31, Demanguilhem (L. Francês); 32, Ch. Castera (L. F.); 34, Claude Coutant (L. F.); 41, Fernando Mota (Salgueiros); 60, Pedro Polainas (indiv.); 78, António da Silva (Louletano); 80, António Romeira (Tavira); 107, Silvino Epifanio (Belenenses).

Na 11.ª etapa — 76, António Lourenço (indv.).

Na 13.ª etapa — 10, Manuel da Costa (Águias); 51, Inácio Ramos (ind.); 72, Carlos Justino (Louletano); 73, Delfim Baptista (Loul.).

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.ª
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Os efectivos das equipas

No fim da 12.ª etapa

Sangalhos	6	(8)
«Os Águias»	5	(8)
Académico	9	(9)
Liceu Francês	—	(8)
Salgueiros	4	(9)
Sporting C. P.	5	(8)
F. C. Porto	9	(9)
Louletano	2	(7)
G. Tavira	6	(9)
Benfica	6	(10)
Belenenses	3	(6)
Individuais	1	(4)
	56	95

Entre parentesis indicam se os numeros de inscritos por cada clube.

"Os magistrados" do ciclismo andam satisfeitos

Teotónio Duarte Laureano, José Manuel Correia, Luis Duarte Laureano e Manuel Ferreira da Silva constituem os «magistrados» da Volta. Através do desempenho das delicadas missões de juizes de chegada, de ajudante, de cronometrista e de juiz de partida, respectivamente. Três «novos» e um «velho», mas que formam uma equipa homogénea. De modo geral — ninguém é perfeito — cumprem, satisfatòriamente.

O extraordinário numero de corredores (um dos principais defeitos da Volta), dificulta imenso o registo das chegadas, mas os citados «magistrados», envergando trajos desportivos, dão conta do recado, colaborando, de bom grado, com a Imprensa.

Estas palavras só visam prestar justiça a quem a merece.

AS ENTREVISTAS DO MOMENTO

Não «apertei» muito!... — disse-nos Sousa Cardoso

MIRANDELA, 11 — (Pelo telefone) — Depois de ter cortado a meta de Mirandela, Sousa Cardoso, o grande triunfador, confidenciou-nos:

— Sinto-me satisfeito e... cada vez mais confiante. A fuga na etapa de hoje estava nos meus planos. Tenho esperança de me apossar da «camisola amarela». Nesta tirada não «apertei muito, porque quis reservar novas energias para a da tarde.

*

Henrique de Castro, o «camisola amarela», declarou-nos:

— Antes da fuga de Sousa Cardoso, sofri um furo, sendo obrigado a trocar a minha máquina com a de Fernando Maltês. Quando o portista atacou, não tive no pelotão quem me auxiliasse a mover-lhe pronta perseguição. Os meus colegas de equipa iam atrasados. Encontro-me, no entanto, bem disposto. Não perderei a «camisola amarela» sem luta esforçada. Assim possa contar com a ajuda dos meus colegas de equipa! — *N. M.*

Incongruências

Continuamos a insistir no mesmo ponto: esta «Volta», aprendidas as lições do ano passado, podia ser um modelo de organização. A afirmação, como é óbvio, não ressuma a derrotismo que é fácil de glosar. Os reparos formulados nestas colunas são fundamentados convenientemente e sentimo-nos á-vontade para apontar outros.

Aspecto desportivo: nos dias 9 e 10, os corredores cobriram apenas 121 quilómetros, subdivididos em duas tiradas (77 e 44). Hoje, dia 11, andaram 187 quilómetros!...

Estará isto certo? Decididamente, não.

Aspecto administrativo: em muitas terras, incluindo cidades, não houve maneira de arranjar alojamentos para toda a caravana. Ontem, na Guarda, os artistas tiveram, após o espectáculo, de ir dormir a Viseu.

Dir-nos-ão que o problema não é da responsabilidade total dos organizadores. E' uma lacuna do turismo nacional, das mais graves, acrescentamos.

Se não se encontrar, de futuro, solução para o caso, o drama da busca, para repouso, de uma cama decente, subsistirá, desde que se escolham terras que não estão habituadas a receber tão numeroso grupo de pessoas, como o das «Voltas».

Dado que o sistema hoteleiro, hoteis, pousadas, pensões e casas de hóspedes, em plena época estival, não chega para concretizar um turismo regular, quanto mais extraordinário, pensamos que solicitar a colaboração positiva do S. N. I. e dos municípios locais, através das respectivas comissões de turismo, não seria despropositado.

Há sempre casas particulares que se encontram dispostas a receber hóspedes.

O alvitre afigura-se-nos oportuno, porque a «Volta» representa uma manifestação de turismo — de propaganda das belezas da nossa terra. Uma protecção oficial torna-se, pois, defensável e coerente.

Todavia, cremos que os organizadores da 22.ª «Volta» não descuraram o assunto. Simplesmente, os esforços perante as realidades têm-se mostrado bastante precários. Assistimos a casos de estarrecer absolutamente impróprios da era em que vivemos.

Cartão de visita

Quem é Mário de Sá

Quando no final da corrida Porto-Lisboa, entrou na pista de Alvalade um rapaz ainda imberbe e que até ali era, práticamente, um ilustre desconhecido, muita gente entendeu que a proeza do jovem portuense tinha sido apenas obra do acaso. Afinal, nesta Volta, Mário de Sá tem sido também uma das revelações.

— Seu nome completo?
— Mário de Sousa Sá.
— Naturalidade?
— S. João de Ver, que é também a terra de Sousa Cardoso e de Sousa Santos.
— Idade?
— Vinte e um anos.
— Ocupação?
— Empregado da fábrica «Oliva».
— Porque escolheu o ciclismo?
— Ora! O meu tio, o Sousa Santos, era da terra.
— Foi ele o seu ídolo quando era ainda muito jovem?
— Foi ele e o Sousa Cardoso.
— Há quanto tempo corre?
— Práticamente, há ano e meio. O Porto-Lisboa serviu-me de estreia na categoria de «independentes».
— Como lhe tem corrido a Volta?
— Se não fora um pouco de azar, talvez estivesse em melhor posição.
— Tem ambições, como ciclista, claro?...
— De momento, desejo um bom lugar nesta Volta. Quanto ao «resto», aguardemos...

Flagrantes

● Interpelamos directamente Artur Coelho sobre a acusação que lhe fizeram de haver realizado meio-fundo atrás de um automóvel na tirada contra-relógio, a caminho da Guarda. Sem se agastar, pois o corredor nortenho gosta de atitudes leais, rebateu a acusação, afirmando que não chegou a perpetrar a irregularidade. Justificou a sua vitória na utilização de um «andamento» especial: — «Em França, não andei lá com os olhos fechados! Aprendi muito!»

● José Pedro de Carvalho, o campeão da infelicidade, foi entrevistado por um repórter, que ousadamente lhe formulou a seguinte pergunta: — «Qual a sua desculpa para explicar a perda da camisola amarela?» O repórter ignorava que o corredor sportinguista havia sofrido na véspera, á noite, de um ataque de apendicite aguda e que, durante a etapa, fora acometido de horríveis dores.

● A brigada da Polícia de Transito que anda na Volta tem sido elemento precioso na manutenção da ordem em plena estrada. Oxalá no Norte, onde o entusiasmo é extraordinário, a sua eficácia seja absoluta.

● Nas hostes benfiquistas, ao contrário do que se supõe, reina a tranquilidade. A camisola amarela, no dorso de Henrique de Castro, não deslumbrou. Ainda bem.

● No preciso momento em que António Pedro Junior se preparava para partir para a Guarda, verificou-se que um tubo da sua bicicleta não estava em condições. A culpa, naturalmente, deve se assacada aos responsáveis.

● Alberto Carvalho, do Académico, esteve para desistir em Tavira, mas o seu orientador convenceu-o a prosseguir na prova. Agora, é 35.º na classificação geral.

● Circulam rumores de que muitos ciclistas estão a utilizar as famigeradas «bombas». Fala-se, mas ainda ninguém apontou o nome dos autores. O médico da Volta, quando tal verificar, decerto saberá agir com a energia indispensável, defendendo a saude dos atletas.

● Humberto Madeira, no espectáculo da Covilhã, em pleno palco, com a sua inimitável «verve» cómica, fez engraçadíssimas alusões aos cortes de fato da região. Sem cerimónia, mas a brincar, «meteu-se» com vários espectadores. Resultado: no dia seguinte tinha no hotel quatro cortes de excelente fazenda.

● Mário Sá, o mais jovem ciclista do F. C. Porto, comentava assim a subida das Penhas da Saude: —Esta subida é tão íngreme e lembrar-me que em França seria considerada uma subidazita!

O Sangalhos apreciado por Ivo Neves

O Sangalhos é, sem duvida, uma das formações mais poderosas da Volta. A equipa de Ivo Neves, que antes do início da prova, seria, para muitos, apenas a equipa de Alves Barbosa, tem-se tornado, mercê das manifestações reveladas, principalmente, por Aquiles dos Santos, José Calquinhas e Henriques da Silva, uma das mais valorosas e, consequentemente, das favoritas da competição, embora, no momento, figure em 6.º lugar. Quer dizer: o grupo azul, que muitos pensavam apoiar-se, apenas, no valor de Barbosa e Antonino Baptista, tem-se firmado á custa dos três referidos elementos. Acreditando na recuperação das duas «vedetas», o Sangalhos desfrutará, pois, de favoritismo. Naturalmente. No entanto, melhor do que ninguém poderia apreciar as possibilidades da equipa do Sangalhos do que o seu orientador técnico Ivo Neves, que, convidado a depor, amàvelmente começou por nos dizer:

— Viemos á prova com o intuito de conquistar a melhor classificação possível. Os primeiros lugares estavam, infalìvelmente, no nosso pensamento. De início, tudo nos correu pelo melhor. Mas na etapa de Estremoz, Aquiles, Calquinhas e os restantes foram-se um tanto abaixo.

— A que atribui o malogro?

— Apenas a uma ocasional falta de entendimento, já debelada, e a uma apatia injustificável. Agora, até final, o Sangalhos não deixará de lutar, o que quer dizer que continua a ambicionar a 1.ª classificação.

Um ponto que não podíamos deixar de focar: a posição de Alves Barbosa.

Ivo Neves viu assim o problema:

— Desde o primeiro dia que o meu chefe de equipa tem sofrido uma marcação cerradíssima. Não pode ter uma iniciativa que não lhe caia em cima toda a gente. Portanto, não me surpreende o seu menor rendimento, quando também se sabe que Barbosa ainda está um tanto receoso por motivo do grave desastre que sofreu há tempos. Assim, Barbosa só poderá sair do pelotão quando tiver forças para o fazer. Não poderá já aspirar á vitória, mas continuará na corrida.

Apreciando depois o caso dos novos, em evidência nesta Volta, Ivo Neves, disse-nos:

— Não há duvida que há um grupo de rapazes que merece os aplausos gerais, pelo seu excelente e um tanto inesperado comportamento. Entre eles, distingo Henrique Castro, José Pedro de Carvalho, António Pisco, Alcido Neto, Manuel Castro e Emídio Pinto, que, embora não seja um jovem, está a realizar a sua melhor Volta.

— E sobre os possíveis vencedores da competição?

— Antes da prova, pensava em Sousa Cardoso, Sousa Santos e Alves Barbosa. Agora, com as oscilações registadas, francamente, acredito que tudo possa acontecer. Torna-se necessário o aproveitamento de todos os novos valores, a quem deverão proporcionar boas e frequentes organizações.

NUNO MOTA

Médias horárias

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	(a)	43,489
2.ª	(a)	39,387
3.ª	37,000	39,557
4.ª	36,000	39,699
5.ª	36,000	37,055
6.ª	(a)	40,500
7.ª	(a)	43,142
8.ª	34,400	35,655
9.ª	34,000	35,655
10.ª	37,000	38,946
11.ª	33,000	32,311
12.ª	(a)	37,669
13.ª	35,000	35,061

(a) — Etapas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

A volta a Portugal em bicicleta

A caminho de Mirandela

o portuense Sousa Cardoso

fez uma corrida empolgante

à qual ninguém pôde resistir

(Dos nossos enviados especiais)

MIRANDELA, 11 — (Pelo telefone) — Sessenta corredores partiram, ás 6 h. e 40 m., para a etapa Guarda-Mirandela, no total de 186 quilómetros. A' saida daquela cidade, o pelotão, em bom andamento, seguia em fila indiana. Muita gente na estrada saudava os ciclistas.

Manhã fresca. Fazia, até, frio.

O panorama da prova foi o mesmo durante 18 quilómetros.

Apareceu Lajeosa do Mondego ás 7 h. e 5 m.

Antonino Baptista via-se no comando das operações, seguido de Henrique Castro (o «camisola amarela»).

Precisamente nesta altura, os corredores haviam cumprido metade da «Volta».

Começa a travar-se luta rija

Decorridos 23,500 quilómetros, os ciclistas atravessaram Celorico da Beira. Atmosfera festiva. No ar estralejaram foguetes. Estrugiram calorosas salvas de palmas. Eram 7 h. e 15 m.

Alguns corredores, entre eles Carlos Carvalho e Sérgio Páscoa, resolveram «esticar» fortemente. O «camisola amarela» estava, porém, atento a todas as manobras.

Quando o nosso relógio marcava 7 h. e 25 m., Manuel Lourenço, Martins de Almeida e António Santos tentaram uma fuga, ganhando, imediatamente, alguns metros de avanço, mas depressa os seus propósitos foram anulados, por iniciativa de Maltês.

Pouco depois, porém, voltaram a sair do pelotão António Santos, Mário Jordão, Manuel Lourenço e Mário de Sá, desde logo conquistando uma centena de metros de dianteira. Estavam percorridos 36 quilómetros.

A seguir, calhou a vez a Américo Dias de dizer adeus ao pelotão.

Mário Jordão o 1.º na meta volante

A 1 quilómetro da meta volante, António Santos, Mário Jordão e Mário Sá conseguiram isolar-se dos companheiros de fuga. E pedalaram, enèrgicamente, para a meta volante, localizada á entrada de Chafariz. Cortou-a, em primeiro lugar, Mário Jordão, com 1 h. e 2 m. de corrida, não lhe sendo, por esse motivo, atribuido o respectivo prémio.

Registe-se, no entanto, por curiosidade, que o conta-quilómetros do nosso carro acusava 41,500 e a meta volante estava anunciada para os 40.

Aproveitando bem a descida, os da vanguarda, revezando-se com energia e inteligência, no comando da marcha, aumentaram o seu avanço para 2 m. e 10 s. sobre o pelotão que, entretanto, havia absorvido os outros dois fugitivos, um salgueirista e um tavirense.

Neste momento, devorados 54 quilómetros, entrou-se num troço de estrada de macadame, em bom estado. Dela sairam, no entanto, nuvens de poeira que dificultaram, naturalmente, a marcha dos ciclistas. Esse troço de macadame durou, aproximadamente, 14 quilómetros.

Os três jovens da frente persistiam, animosamente, nos seus esforços, adaptando pedalada plena de bom ritmo.

Na retaguarda, lavrava certo desinteresse, certamente porque os fugitivos tinham modestas posições na classificação geral: Sá (27.º), António Santos (31.º) e Jordão (56.º).

Vila Nova de Foz Côa foi atingida ás 8 h. e 50 m., com 15 minutos de avanço sobre o horário previsto.

O «camisola amarela» atrasa-se

Na descida que a seguir se encontrou, a velocidade aumentou, como é natural. E os fugitivos já aí haviam aumentado o seu avanço para os 3 minutos.

Em Moncorvo, Mário de Sá comandava a fuga. O pelotão perseguido era constituido por 28 unidades e nele não figurava o «camisola amarela».

Em relação aos três da vanguarda, esse pelotão levava já o atraso de 4 minutos. E o atraso do «camisola amarela» em relação ao pelotão cifrava-se, em Moncorvo, em 1 minuto.

O pelotão fracciona-se

Depois de Torre de Moncorvo, deparou-se aos ciclistas uma longa descida, em ziguezagues. E o pelotão esfrangalhou-se. Anotámos, então, começando de trás para a frente.

Um grupo constituido por Manuel Lourenço, Fernando Maltês, António Francisco, Armindo Gonçalves, Américo Raposo, Manuel da Costa e Vítor Ferreira.

Levava 9 minutos de atraso em relação aos três fugitivos.

Depois, isolado, pedalando com grande dificuldade: Francisco Marinho.

A seguir, com cerca de 200 metros de avanço sobre o corredor do Académico: Inácio Raimundo e José Anastácio.

A pouca diferença do grosso do pelotão, marchavam: Carlos Justino, Valério Clara, Virgílio Nunes e Sérgio Páscoa.

No pelotão figurava o «camisola amarela», Henrique Castro.

Mário Jordão, um dos três fugitivos, foi obrigado a parar para mudar de roda. Os seus companheiros abrandaram um pouco a marcha para esperar por ele. Mas Mário Jordão não conseguiu recolar, porque sofreu nova avaria mecanica.

Aos 120 quilómetros, procedeu-se ao reabastecimento dos corredores.

Cinco quilómetros volvidos, Mário de Sá e António Santos tinham 2 m. e 30 s. de avanço sobre Mário Jordão e 3 m. e 50 s. sobre o pelotão.

A estrada era agora menos sinuosa. Deparavam-se-nos rectas com pequenos lombos.

Os fugitivos começavam a denunciar fadiga. Por esse motivo o seu andamento abrandou.

Fuga sensacional de Sousa Cardoso

De repente, do pelotão saiu o portista Sousa Cardoso, que no inicio da «Volta» desfrutava de franco favoritismo. Escapou-se, imprimindo á máquina excelente e irresistivel velocidade. E começou, gradualmente, a aproximar-se dos fugitivos.

Aos 133 quilómetros, Sousa Cardoso estava apenas a 2 m. e 30 s. de Mário Sá e António Santos. E já levava também 1 minuto de avanço sobre o pelotão.

Devido á decidida iniciativa do «ás» do F. C. Porto, que enverga a «camisola verde», o andamento espevitou no pelotão.

Verificou-se, assim, a fase mais interessante e emotiva da tirada.

Sousa Cardoso aparentava magnífica disposição. Galgava terreno de maneira assombrosa. E, aos 138 quilómetros, juntou-se, finalmente, a Mário Sá, seu colega de equipa, e a António Santos, do Académico.

A impressionante escalada da serra de Bornes

Na subida da serra de Bornes, Sousa Cardoso, á frente dos dois fugitivos, começou uma escalada colossal, verdadeiramente empolgante.

Trindade foi atravessada ás 12 h. e 30 m. E, nessa altura, António Santos, por ter sofrido um «furo», viu-se coagido a deixar a companhia dos dois corredores do F. C. Porto.

Devido á sua actuação formidável, na qual revelava, uma vez mais, as suas notáveis faculdades de trepador, o avanço de Sousa Cardoso sobre o pelotão foi gradualmente aumentando.

António Santos e Mário Jordão, vítimas de percalços mecanicos, seguiam isolados.

A 36 quilómetros da meta, o avanço de Cardoso e de Sá cifrava-se em 3 minutos em relação aos dois referidos corredores, que pedalavam isolados, com 8 m. e 20 s. sobre o pelotão, que naquela altura já tinha absorvido Mário Jordão.

Sousa Cardoso chega isolado a Mirandela

Na descida para Grijó, atravessada ás 11 h. e 8 m., a velocidade dos fugitivos aumentou. O pelotão cada vez mais deles estava distanciado.

Aos 168 quilómetros, o «camisola verde» mantinha a sua empolgante cavalgada para a meta. E Mário Sá, não podendo suportar o andamento do seu prestigioso conterraneo, descolou dele.

Seis quilómetros decorridos, Sousa Cardoso «furou». Mas o carro de apoio do seu clube prontamente foi em seu socorro. Em pouco mais de 20 segundos, o portista substituiu a roda de frente.

Chegámos a registar que nas descidas Sousa Cardoso corria á média de 80 quilómetros horários!

Romeu surgiu ás 11 h. e 40 m.

A chegada, verdadeiramente triunfal, de Sousa Cardoso á meta de Mirandela, cuja população o recebeu com aplausos delirantes, verificou-se ás 11 h. e 57 m. A meta foi instalada na Avenida da Republica.

Só 5 minutos depois chegou Mário de Sá. E o pelotão, no qual seguia o «camisola amarela», experimentou uma derrota sensacional!

Classificações

Ordem de chegada a Mirandela

1.º	S. Cardoso (F. C. P.)	5 18 18
2.º	Mário Sá (F. C. P.)	5 24 10
3.º	Ant. Santos (Acad.)	5 25 55
4.º	José Firmino (ind.)	5 29 35
5.º	A. Barbosa (Sang.)	5 31 15
—	J. Calquinhas (Sng.)	m. t.
—	L. Fernandes (Ág.)	m. t.
—	M. Castro (Acad.)...	m. t.
—	Art. Carreira (Belé.)	m. t.
—	Henr. Castro (Benf.)	m. t.
—	Jorge Corvo (Tav.)..	m. t.
—	Alcido Neto (Tav.)..	m. t.
—	E. Pinto (F. C. P.)	m. t.
—	F. H. Silva (Sang.)	m. t.
—	Sérgio Páscoa (Tav.)	m. t.
—	A. Coelho (F. C. P.)	m. t.
—	C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
—	Aq. Santos (Sang.)	m. t.
—	Man. Guedes (Salg.)	m. t.
—	António Pisco (Ág.)	m. t.
—	A. P. Junior (Spt.)	m. t.
—	S. Santos (F. C. P.)	m. t.
—	Agost. Brás (F.C.P.)	m. t.
—	A. Baptista (Sang.)	m. t.
—	J. Carvalho (Acad.)	m. t.
—	Ag. Ferreira (Acad.)	m. t.
—	M. Almeida (F.C.P.)	m. t.
—	Manuel Graça (Spt.)	m. t.
—	Arm. Ramos (Benf.)	m. t.
—	A. Gonçalves (Salg.)	m. t.
—	M. Perna (Loulé)...	m. t.
—	J. Bárbara (Tavira)	m. t.
—	M. de Melo (Acad.)	m. t.
—	M. Amaro (Salg.)...	m. t.
—	J. P. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	A. Carvalho (Acad.)	m. t.
—	Joaq. Ribeiro (Salg.)	m. t.
—	V. Nunes (Tav.)....	m. t.
—	Santos Junior (Bls.)	m. t.
40.º	Ag. Correia (Ág.)...	5 32 30
41.º	Azev. Maia (F.C.P.)	5 33 59
—	Alcobia Costa (Ág.)	m. t.
—	Arl. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	Arm. Melo (Sang.)...	m. t.
45.º	Ilido Rosário (Benf.)	5 36 17
—	F. Marinho (Acad.)	m. t.
—	Am. Raposo (Spt.)	m. t.
48.º	M. Jordão (Águias)..	5 39 47
—	M. Lourenço (Tav.)	m. t.
—	I. Raimundo (Bel.)	m. t.
—	A. Francisco (Benf.)	m. t.
52.º	J. Anastácio (Benf.)	5 41 03
—	Fern. Maltês (Benf.)	m. t.
—	Val. Clara (Loul.)...	m. t.
55.º	V. Ferreira (Acad.)	5 42 53
56.º	A. Gonçalves (Ac.)..	5 47 27
56.º	C. Justino (Loul.)...	6 00 29
57.º	Manuel Costa (Ág.)	6 01 12
58.º	D. Baptista (Loul.)	6 09 09
59.º	Inácio Ramos (Ind.)	6 09 12

Os quatro ultimos corredores que cortaram a meta foram eliminados.

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

À partida de Mirandela

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Hen. Castro (Bfc.)	35	38	48
2.º	S. Cardoso (FCP)	35	41	24
3.º	J. Corvo (Tav.).....	35	41	35
4.º	Alcido Neto (Tav.)	35	43	59
5.º	Em. Pinto (FCP)...	35	45	07
6.º	F. H. Silva (Sang.)	35	47	09
7.º	S. Páscoa (Tav.)...	35	47	27
8.º	A. Coelho (FCP)...	35	47	44
9.º	C. Carvalho (FCP)	35	48	19
10.º	Aq. Santos (Sang.)	35	48	43
11.º	J. P. Carvalho (Sp.)	35	48	43
12.º	A. Correia (Ag.)...	35	49	07
13.º	M. Guedes (Salg.)	35	50	16
14.º	Ant. Pisco (Ag.)...	35	51	11
15.º	A. Carreira (Bel.)...	35	52	14
16.º	L. Fernandes (Ag.)	35	52	22
17.º	A. P. Junior (Spt.)	35	53	27
18.º	A. Carvalho (Spt.)	35	53	46
19.º	S. Santos (FCP) ...	35	55	21
20.º	M. Castro (Acd.)...	35	56	23
21.º	Mário Sá (FCP) ...	35	57	44
22.º	Agost. Brás (FCP)	35	58	57
23.º	A. Baptista (Sang.)	36	00	21
24.º	A. Francisco (Bfc.)	36	00	32
25.º	J. Carvalho (Acad.)	36	02	31
26.º	A. Barbosa (Sang.)	36	02	36
27.º	I. Rosário (Bfc.) ...	36	02	38
28.º	A. Santos (Acad.)...	36	04	34
29.º	A. Ferreira (Acad.)	36	05	46
30.º	M. Almeida (FCP)	36	08	16
31.º	Man. Graça (Spt.)...	36	08	30
32.º	Calquinhas (Sang.)	36	08	48
33.º	Azev. Maia (FCP)	36	09	28
34.º	A. Carvalho (Acd.)	36	10	10
35.º	Arm. Ramos (Bfc.)	36	12	39
36.º	Virg. Nunes (Tav.)	36	12	41
37.º	F. Maltês (Bfc.) ...	36	15	34
38.º	A. G. Silva (Salg.)	36	18	33
39.º	J. Barbara (Tav.)...	36	20	59
40.º	J. Firmino (ind.)...	36	22	03
41.º	Anibal Costa (Ag.)	36	30	12
42.º	J. Anastácio (Bfc.)	36	32	19
43.º	M. Perna (Loul.)...	36	32	57
44.º	J. Ribeiro (Salg.)...	36	36	05
45.º	M. de Melo (Acad.)	36	37	01
46.º	Val. Clara (Loul.)...	36	39	55
47.º	F. Marinho (Acad.)	36	45	30
48.º	V. Ferreira (Acad.)	36	46	30
49.º	Man. Amaro (Salg.)	36	46	52
50.º	A. Raposo (Spt.)...	36	47	09
51.º	Arm. Melo (Sang.)	36	47	37
52.º	M. Lourenço (Tav.)	36	54	21
53.º	Santos Jr. (Bel.)...	36	59	12
54.º	M. Jordão (Ag.)	37	07	44
55.º	A. Gonçalves (Ac.)	37	41	00
56.º	I. Raimundo (Bel.)	37	46	45

Por equipas

		H.	M.	S.
1.º	Tavira (3.º, 4.º, 7.º)	107	13	1
2.º	F.C.P. (2.º, 5.º, 8.º)	107	14	15
3.º	Ag. (12.º, 14.º, 16.º)	107	32	40
4.º	Spt. (11.º, 17.º, 18.º)	107	35	56
5.º	Sang. (6.º, 10.º, 23.º)	107	36	13
6.º	Benf. (1.º, 24.º, 27.º)	107	41	58
7.º	Acad. (20.º,25.º,28.º)	108	03	28
8.º	Salg. (13.º,38.º,44.º)	108	44	54
9.º	Bel. (15.º, 53.º, 56.º)	110	38	11

IMPRESSÕES DA 13.ª TIRADA

Inexorável sentença da montanha

O portista Sousa Cardoso, em golpe sensacional, comprovou a verdade do ciclismo «quem trepa, sobe»

por FERNANDO SOROMENHO

MIRANDELA, 11 (Pelo telefone) — o n.º 13, designação da tirada desta manhã, entre a Guarda e Mirandela (mais do que os 186 quilómetros estipulados no livro oficial), deu um prémio chorudo ao portista Sousa Cardoso, um dos favoritos que até á data se tinha limitado a uma acção apagada, em desacordo com o seu valor e a sua exuberante mocidade e, ao mesmo tempo, derrubou, espectacularmente, muitas esperanças, provando que a melhor luta desta 22.ª Volta ainda está para suceder, a despeito da emoção que as tiradas anteriores proporcionaram— e que não esquecerá fácilmente.

O perfil da estrada prometia dureza; rasgado através da montanha, de inclinação progressiva e com curvas em abundancia (ou nós não estivéssemos no sistema orográfico, árido e soberbo, de Trás-os-Montes), desde logo estimulou os trepadores e, simultaneamente, os «miudos», que pelos vistos continuam na brecha, mesmo que o entusiasmo traga o sabor amargo do fel.

A partida da Guarda, com um alvorecer fresco, não forneceu novidades. A temperatura, não propiciara ainda o aquecimento muscular. Mas aos 33 quilómetros, com 45 minutos de corrida, o duelo estabeleceu-se, pertencendo a primeira arrancada vitoriosa, após insistência, a Mário Sá, António Santos e Mário Jordão, não aguentando o andamento, o Tavirense Manuel Lourenço e o salgueirista Alberto Gonçalves. E a meta volante foi atravessada, sensivelmente, no período estabelecido (as divergências dos conta-quilómetros não habilitam a uma afirmação segura).

Os fugitivos, prototipo do espírito aventureiro, prosseguiram na sua impressionante caminhada e aos 102 quilómetros levavam 3 m. de avanço sobre o pelotão e 4 m. sobre um grupo em que figurava o «camisola amarela», que antes do Pocinho fora obrigado a mudar de máquina, cedida pelo colega Fernando Maltês.

Mário Jordão cedeu, enquanto Mário Sá e António Santos abalaram quando havia mais ou menos 4 horas de corrida (média de 39, excelente).

Mas um homem atraído pelos ares da serra (a de Bornes era o primeiro estímulo e o primeiro obstáculo), não se conformou. O sensacional golpe foi desferido. E esse homem, Sousa Cardoso, mostrou-se verdadeiramente irresistível. Disse adeus ao pelotão, pedalando, não furiosamente, mas com um ritmo fortíssimo que nunca enfraqueceu.

O alarme pairou nas alturas e um fluido de emoção perpassou pela caravana. Finalmente, um dos grandes favoritos quebrara o voto de conformismo...

A 55 quilómetros já Mário Jordão havia sido absorvido pelo emérito trepador nortenho. E António Santos e Mário Sá estavam á vista. Sete quilómetros volvidos, e pronto! Sousa Cardoso punha-se á frente dos dois fugitivos, mantendo um passo duríssimo, a querer significar «sigam-me como puderem, ou então fiquem! Eu é que não os ajudo!» Estava no seu direito, visto que o seu 19.º lugar não admitia devaneios de qualquer espécie. Voar, se fosse preciso, era a palavra de ordem.

Entretanto, o jovem António Santos «furou» e na frente ficaram os dois portistas. Registe-se o infortunio do representante do Académico, precisamente na altura em que podia acompanhar os dois adverários. A cerca de 40 quilómetros da meta, nas ladeiras de Grijó, a duvida consistia em saber se Sá poderia com a vida de Cardoso. Não pôde, apesar do companheiro lhe acenar, convidando-o a acompanhá-lo. Mário Sá ficou á saída de Macedo de Cavaleiros.

Depois foi a abalada dominadora para Mirandela. As rectas pareciam descidas e estas representavam abismos onde a velocidade de Sousa Car-

(Continua na 14.ª página)

Novo contrato de trabalho dos profissionais de indústrias farmacêuticas

No gabinete do ministro das Corporações, foi esta manhã assinado o novo contrato colectivo entre o Grémio Nacional dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas e os Sindicatos Nacionais dos Ajudantes de Farmácia dos distritos de Lisboa e Porto. Este acordo permite uma sensível melhoria dos ordenados e salários mínimos dos profissionais por ele abrangidos e, entre outras regalias, salientam-se as que concedem aumento dos períodos de férias e dos prazos com que deve ser feito o aviso-prévio no caso de despedimento sem causa justa e, pela primeira vez, disposições relativas ao trabalho das mulheres e á higiene e segurança do trabalho.

Após as assinaturas, falou o sr. Fernando Seixas, presidente do Grémio dos Industriais de Especialidades Farmacêuticas, que se congratulou com a nova regalia, de acordo com o interesse nacional; relatou várias dificuldades do ramo; e assegurou ao ministro que tudo se tentaria para elevar o valor da participação do trabalho nacional. O sr. Rodrigo Morgado Bento, presidente do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Cor-

(Continua na 14.ª página)

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era moderado de norte e o céu estava muito nublado nas regiões a norte do sistema Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul, por acção duma massa de ar marítimo, transportado na circulação dum anticiclone centrado a Oeste dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 16°; Coimbra e Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 21°; Portalegre, 16°.

— TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 16°,7.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,2; mínima, 15°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24°,7; mínima, 17°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado ao norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado ao sul. Vento moderado, de noroeste.

Foi morto à navalhada o vendedor de jornais cujo cadáver apareceu na Azinhaga da Torrinha

Está, por enquanto, envolto em mistério o caso do aparecimento do cadáver de um indivíduo na Azinhaga da Torrinha, nas proximidades do Hospital de Santa Maria. As condições estranhas em que o corpo foi descoberto indicam claramente um crime, pois bem próximo descobriu-se uma navalha ensanguentada que pertencia á própria vítima.

Augusto Costa

O cadáver foi encontrado cerca das 23 horas de ontem, pelo sr. Alberto Dias Pereira, porteiro do referido hospital, que logo comunicou a ocorrência á Esquadra daquela área, onde foram tomadas as providências que se impunham.

E logo um guarda se dirigiu ao local, verificando que o homem não dava sinais de vida.

Informada, então, a Polícia Judiciária, ali estiveram o inspector Geraldes Cardoso e o chefe Afonso, acompanhados por vários agentes, que procederam a sumárias investigações. Foi recolhida a navalha; e encontraram-se nos bolsos a importancia de 120$00, em notas do Banco de Portugal, e muitas moedas de cobre e prata, cujo total não pôde ser apurado, por estarem empastadas em sangue.

O infeliz foi identificado, pela reportagem do «Diário de Lisboa» como sendo o vendedor de jornais Augusto da Silva Costa, residente na Rua O, n.º 42, ao Rego.

A vítima saíu cerca das 21 e 30 horas da sua residência

Entretanto, conseguimos apurar que o Augusto Silva, saíra da sua residência cerca das 21 e 30, dizendo á família que se ia encontrar com determinado indivíduo, não precisando o local do encontro.

Foi visto, ainda numa taberna próxima, cerca das 22 horas, onde fez, ao que parece, as mesmas afirmações.

Tudo indica que o mobil do crime foi o roubo, pois, segundo declarações de uma das suas filhas, ele devia ter em seu poder alguns contos de réis, que se destinavam aos pagamentos mensais que deveria efectuar dentro de quatro dias.

Entre o morto e o assassino deve ter-se travado acesa luta, pois, como dissémos, a navalha encontrada pertencia á própria vítima. Tudo parece indicar que o criminoso ficou ferido e que, por consequência, deve dirigir-se a qualquer estabelecimento hospitalar ou particular para se tratar.

O cadáver da vítima deve ser hoje autopsiado no Instituto de Medicina Legal, prosseguindo, entretanto, afanosamente, as investigações policiais para a descoberta do criminoso.

Vão ser aceleradas as obras da Estação Agronómica Nacional

O ministro das Obras Publicas e o secretário de Estado da Agricultura visitaram hoje, de manhã, a Quinta do Marquês, em Oeiras, onde vão ser instalados os serviços da Estação Agronómica Nacional.

Após a apreciação dos estudos de implantação dos edifícios, o sr. eng. Arantes e Oliveira tomou algumas disposições no sentido de acentuar o ritmo das construções. Por fim, aqueles mebros do Governo visitaram o Centro Internacional de Investigação das Forragens do Cafeeiro, que também funciona na Quinta do Marquês e é dirigido pelo sr. prof. eng. Branquinho da Fonseca.

Os srs. engs. Arantes e Oliveira e Quartin Graça eram acompanhados pelos directores-gerais dos Edifícios e Monumentos Nacionais e dos Serviços Agrícolas, director da Estação Agronómica Nacional, presidente da Camara Municipal de Oeiras, director-delegado das Novas Instalações para os Serviços Publicos e arquitecto Jorge Segurado, a quem está confiado o estudo de conjunto das novas instalações.

Ensino no Ultramar

Um decreto aumenta de vários lugares os quadros comum e complementar de professores do ensino liceal do ultramar com destino aos liceus da província de Angola e altera os quadros do pessoal de secretaria e menor dos Liceus Diogo Cão e D. Guiomar de Lencastre.

O presidente da Camara recebe Nic

14 industriais que seguem am apresentaram ci ao presidente d

Vindos de Dallas (Texas), chegaram esta madrugada, num avião da «Pan American Airways», 14 importantes industriais e 5 senhoras daquele Estado americano, que em viagem de turismo e de estudos económicos, seguem amanhã, ás 11 horas, para a Costa do Ouro, Africa do Sul, Moçambique e a Fede-

A POLÍCIA interveio a tempo!

CARACAS, 11 — A Polícia prendeu, no momento em que, com mais 5 indivíduos, pretendia assaltar, na via publica, o comerciante português António Augusto Pereira Gomes, um indivíduo de nome Benigno Domingo Michelena. Os outros assaltantes também foram presos, mas não se sabe os seus nomes. Os presos estavam na posse de navalhas e armas de fogo quando foram presos. — (L.).

"DOMINGO FELIZ!"

O terceiro prémio da Costa do Sol um útil aquecedor de pratos saiu a uma dona de casa que o desejava

Domingo que vem é o oitavo dia do nosso concurso «Domingo Feliz!» Faltam, assim, apenas cinco dias para a atribuição de mais doze prémios, no valor de mais de uma dezena de contos, a doze leitores do nosso jornal. O que é necessário fazer para participar no concurso? Em boa verdade, quase nada. Apenas ir até ao campo ou á praia, se não está já a veranear na Costa do Sol ou na Costa de Caparica ou numa das encantadoras povoações servidas pela linha de Sintra. O «Diário de Lisboa» exige-lhe sómente que esqueça de sete em sete dias as preocupações da labuta pela vida ou de pequenos incómodos da vida do lar e que vá, de coração aberto, gozar os saudáveis prazeres que generosamente oferecem o Sol, o ar iodado, e cheirando a maresia, as águas do mar, a calma repousante de um piquenique campestre ou o esforço vigoroso da escalada de um monte. Se o fizer, tem meio caminho andado para receber um dos nossos prémios. Porque o resto fica a nosso cargo. Cada um dos locais de saída de Lisboa, por caminho de ferro ou por barco, as praias vizinhas ou as estações da linha de Sintra serão percorridos pela equipa fotográfica do «Diário de Lisboa». Dentre as fotografias aí colhidas, sempre em grande numero, um juri presidido pelo oficial de dia do comando de Lisboa da P. S. P. escolherá, á sorte, três — uma correspondente aos veraneantes da Costa do Sol, outra aos que se dirigem á Caparica e uma terceira aos que procuram a região de Sintra. Quatro círculos, também colocados ao acaso, assinalarão em cada fotografia quatro premiados. E é tudo. Depois é só procurar no «Diário de Lisboa», domingo á tarde, o seu retrato e vir buscar o prémio correspondente, sempre muito valioso pela sua excelente qualidade e pela sua utilidade. E aí tem o leitor um domingo que não esquecerá, um dia que ficará marcado com uma pedra branca na história da sua vida.

A sr.ª D. Edite Dias Correia não acreditava na sua boa sorte

O terceiro prémio «Costa do Sol», um eficiente, muito util e resistente aquecedor de pratos «Maxim», marca que é representada pelos nossos estimados anunciantes Estabelecimentos SIDA, coube á sr.ª D. Edite de Almeida Rocha Dias Correia, moradora na Avenida Santos Dumond, 59, 1.º, Esquerdo, em Lisboa. Tem estado a passar os meses de Julho e Agosto em Cascais. Todos os dias vai á praia, com seu filho (um pequenito encantador, mas que detesta andar de comboio e que, na suposição de que se aproximavam carruagens, rompeu em choro ao ouvir o ruído das nossas máquinas de composição). No domingo passado, também estava acompanhada por seu esposo, o sr. Dias Correia, que, sendo funcionário no Hospital de Santa Maria, tem, aos dias de semana, de vir trabalhar a Lisboa. Vem a propósito referir que o sr. Dias Correia nos afirmou ser o tempo que demora a chegar ao Cais do Sodré apenas metade do tempo que perde, de autocarro, dali até ao Hospital de Santa Maria. Fundamentalmente, devido á garganta que estrangula o transito no Rego.

A sr.ª D. Edite de Almeida Rocha Dias Correia ao receber o terceiro prémio «Costa do Sol». Também seu filho se mostra encantado com o magnífico aquecedor de pratos «Maxim». E com razão. Como todos os produtos «Maxim», representados, no nosso País, por Estabelecimentos Sida, Limitada, com sede na Rua de S. Nicolau, 44 a 48, o aquecedor de pratos eléctrico é um aparelho de grande utilidade para a dona de casa e de excelente qualidade. Um prémio que tornará inesquecível um domingo de Agosto

A sr.ª D. Edite Dias Correia disse-nos que viu o fotógrafo do «Diário de Lisboa» mas que nunca supôs vir a receber um prémio.

— Nunca participei em concursos, nem nunca joguei, por estar convencida de que não me sairia nada. Mas hoje já comprei um vigésimo da lotaria! Pode ser que a sorte se repita...

— E gosta do prémio?

— Tinha visto a lista dos prémios e dissera a meu marido que era o prémio que gostaria de receber. Uma bicicleta, tendo eu de estar com meu filho, pouca utilidade teria. Um batedor de frutas? Não, já tenho um, de modo que seria apenas uma repetição. De facto, eu sonhava era com o aquecedor de pratos...

— E como soube que fora premiada?

— No domingo comprámos o «Diário de Lisboa», mas, atraídos por outros assuntos, quase só passámos a vista pelas fotografias do «Domingo Feliz!». Como já lhe disse, não acreditava que pudesse ser premiada. Foi a senhora a quem saiu o primeiro prémio, e que é nossa vizinha na praia, e um primo nosso que nos disseram ter sido eu uma das premiadas. Fui ver melhor as gravuras e, claro, fiquei muito satisfeita! E' um prémio de excelente qualidade, muito util para uma dona de casa como eu.

Já ao despedirem-se, a sr.ª D. Edite Dias Correia e seu esposo dizem-nos:

— Foi um acaso da sorte que não esqueceremos. Este concurso foi uma bela ideia do «Diário de Lisboa» e mais um motivo para continuarmos a ser seus fiéis leitores.

Conduzia moto e era quase cego

SCARBOROUGH (Inglaterra), 11 — Foi condenado a três meses de cadeia, sob a acusação de se ter servido de um ardil para obter a carta de condução, Desmond Armstrong, que foi classificado como cego pelas autoridades.

Armstrong, que há seis meses conduzia uma motocicleta, é incapaz de distinguir uma placa de sinalização a mais de dois metros de distancia. — (A. N. I.).

Dr. Simões de Almeida

Teve a amabilidade de nos apresentar os seus cumprimentos o sr. dr. João Simões de Almeida, governador do Banco de Fomento Nacional, a cuja posse nos referimos há dias, com o devido relevo.

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4561

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110$00 - 130$00 150$00 - 180$00 - 220$00

Reunir-se-á em Lisboa

dentro de três anos

o 10.º Congresso Internacional de Pediatria sob a presidência do prof. Salazar de Sousa

Regressou, há dias, a Lisboa, a representação portuguesa ao 9.º Congresso Internacional de Pediatria, este ano, realizado em Montreal, no Canadá, presidida pelo prof. dr. Carlos Salazar de Sousa.

A informação de que Portugal tinha sido escolhido para local de realização do próximo congresso, e a nomeação do prof. Salazar de Sousa para assumir as funções de presidente da Federação Internacional de Pediatria para o próximo triénio, levaram-nos até junto do ilustre pediatra para uma breve recolha de impressões sobre o congresso do Canadá, e sobre as perspectivas do congresso que se reunirá em Lisboa.

O prof. dr. Salazar de Sousa acolheu-nos com a melhor disposição para o diálogo e nós começamos as nossas perguntas.

— Quais os elementos que constituiram a representação portuguesa e que comunicações foram apresentadas pelos nossos delegados?

— A missão portuguesa era formada por uma representação oficial, a que eu presidia, e incorporava o prof. Castro Freire e o dr. Mário Cordeiro, e por uma representação não oficial de que faziam parte os drs. Silva Nunes e Ramos de Almeida e a sr.ª dr.ª Maria Fernanda Sampaio Ribeiro. A missão portuguesa apresentou três comunicações. Uma do dr. Mário Cordeiro sobre: «Estudo da vida média dos eritrócitos nos distróficos», e duas minhas, uma, sobre «Hemoglobina fetal e trocas respiratórias no recem-nascido», e, outra, sobre «Glucogénio hepático e actividade enzimática dos distróficos».

— Quais as características principais do Congresso de Montreal?

— O 9.º Congresso Internacional de Pediatria foi um dos maiores congressos da especialidade, reunindo mais de 3.000 pediatras, representando 59 países. Todos os dias se realizavam sessões plenárias, havendo 10 comissões de trabalhos a reunir-se separadamente. Importantíssimos conhecimentos se trocaram em todas as reuniões, revelando-se, mais uma vez, o cuidado que em todo o Mundo é dispensado á saude física e mental da criança. Entre os muitos pontos focados, poderei, talvez, salientar, por estar um pouco na ordem do dia, as declarações referentes á poliomielite e á grande melhoria verificada nos resultados da vacinação. Anexa ao congresso, funcionou uma vasta exposição, na qual estavam documentadas as investigações efectuadas nos diversos países no campo da pediatria. Infelizmente, Portugal não estava presente neste certame.

PROF. SALAZAR DE SOUSA

— Pode dizer-nos quais foram as razões que levaram á escolha de Portugal para a sede do próximo congresso?

— O congresso reune-se alternadamente na América e na Europa, cabendo, portanto, a um país da Europa a tarefa de organizar o próximo. Três países apresentaram a sua candidatura, Turquia, a Alemanha Ocidental e Portugal. A comissão, formada pelos delegados de 42 países, que se devia pronunciar sobre este assunto, declarou-se por maioria a favor da proposta portuguesa para a realização do con-

(Continua na 14.ª página)

a medalha das mãos do sr. Robert hols

s do Texas

ıanhã para Africa

ımprimentos

Município de Lisboa

ração das Rodésias e da Niassalandia.

Por iniciativa da Camara de Comércio Americana em Portugal, os categorizados viajantes, entre os quais vem o sr. G. Watson, secretário-geral da Camara de Comércio de Dallas, e há entidadas ligadas á exploração petrolífera, agrónomos, silvicultores, professores e um médico, apresentaram ao meio-dia cumprimentos ao presidente do Município de Lisboa. Acompanharam-nos aos Paços do Concelho os srs. João Theriaga, presidente da direcção do referido organismo e director da «Pan American», dr. Filipe Nobre Guedes, também director desta companhia, e António Santos Mendonça, director-secretário da Camara.

Depois de admirar o salão nobre, os visitantes foram recebidos pelo brigadeiro França Borges, que estava acompanhado pelo engenheiro

(Continua na 14.ª página)

A VISITA DE KRUCHTCHEV (2)

A tradição da diplomacia russa — imperial ou soviética — é a da negociação bilateral e da partilha em esferas de influência. No Alasca e no Irão—para não multiplicar as citações—temos exemplos dessa tendência, a qual corresponde á visão secular de uma grande potência continental. Quando Molotov teve com Hitler, em Novembro de 1940, a explicação definitiva de que resultou a guerra germano-soviética, era essa solução que para os Balcãs sugeria o representante dos Sovietes. Não era outra que a U. R. S. S. oferecia recentemente aos Estados Unidos para o Médio Oriente (Abril de 1957). Praticá-la em escala universal, era, desde o fim das hostilidades, o seu objectivo supremo.

As concepções anglo-saxónicas da segurança colectiva e da cooperação internacional num quadro societário, alargado á medida do universo, podem ser transitóriamente praticadas pelos representantes da Russia. Vimos há vinte anos Litvinov ser o seu intérprete convicto e eloquente. Gromiko que dava então os primeiros passos de uma carreira prolongada, foi um dos artífices da O. N. U., ao lado de Sttettinius. Trata-se de adaptações transitórias que nada têm com a essência e a natureza do espirito de negociação, tal como os Russos o entendem.

O proselitismo comunista acentuou essa tendência e emprestou-lhe caracteristicas exacerbadas. As exigências da revolução industrial, feita em vaso fechado, conduziram ao isolamento que foi, para os Sovietes, a regra de conduta seguida na era estaliniana. O temperamento do ditador e as recordações da competição sangrenta, travada com os seus émulos para a conquista do Poder e a sua estabilização, emprestavam a esse isolamento uma feição dramática e hirsuta. Nada mais revelador a esse respeito do que a leitura do testemunho que nos deixou o chefe da missão americana na Russia, general Donovan, sob o titulo de «Estranha aliança».

Para os sucessores de Estaline, beneficiários do «essor» industrial, cientifico e técnico cujos alicerces ele cimentou com a sua férrea ditadura pessoal, idêntica á dos czares revolucionários e despóticos, a principal tarefa consiste em assegurar, sem sobressaltos, a transição do isolamento para o convivio internacional. A geração cujos sobreviventes — Molotov, Kaganovich — preconizavam obstinadamente o primeiro com os chefes da burocracia e da administração do Estado — Beria, Bulganine — fiéis á rigidez estaliniana não aceitavam essa transição, em nome dos princípios ou para defesa de posições.

Para a impor os novos dirigentes da U. R. S. S. sacrificaram-nos. Foi essa a primeira prova de que havia que ter em conta as suas declarações e intenções, enquanto nos Estados Unidos o rumo diplomático se alterou e á «contenção», dos democráticos sucedeu a «libertação» dos republicanos. Por fim a politica externa americana anquilosou-se no imobilismo de Foster Dulles, alimentado pelas informações suspeitas dos serviços secretos. A inspiração dessa politica, aceite pelos países da Europa Ocidental, esteve frequentemente confiada a elementos irresponsáveis, como o senador Mac Carthy e a sua execução a figuras de segundo plano depois do afastamento dos funcionários da Secretaria de Estado que, como Kennan e Bohlen, haviam conquistado o respeito e o apreço dos seus pares.

Sir Winston Churchill dissera que não era primeiro-ministro da Grã-Bretanha para perder o império britanico. O império, tal como existia quando as hostilidades terminaram, perdeu-se. O grande designio *de Roosevelt extraviou-se nos meandros e vicissitudes da guerra fria, prolongada para além de todas as previsões. Como se a natureza das novas armas não tivesse transformado a guerra numa concepção monstruosa, continuou a falar-se dela, a invocá-la quotidianamente e — o que foi mais grave — a apresentá-la como inevitável, dissimulando nas pregas da pior demagogia verbal a sua verdadeira natureza.*

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

Vai ser aumentado o capital da Empresa Termoeléctrica Portuguesa, com a emissão de 35.000 acções do valor nominal de 1.000$00, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 186, de 10 do corrente.

A subscrição publica de 10.000 acções, sujeita a rateio, está aberta de 12 a 21 do corrente mês, nos estabelecimentos de crédito já anunciados.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Oferta!

Para obter, à escolha, uma das caixas de plástico para géneros que o **Sonasol Líquido Superconcentrado** oferece agora aos seus consumidores, basta entregar

2 Rótulos e apenas 10$00

no seu fornecedor habitual. Comece hoje mesmo a colecionar os rótulos do **Sonasol Líquido** para se habilitar a estas úteis ofertas. (N. B.: os rótulos deverão ter a sobrecarga "Guarde este rótulo e terá uma OFERTA").

NOVO

Sonasol

Superconcentrado LÍQUIDO

A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.

"Hiroshima mon amour"

um filme de Alain Resnais

A carreira de Alain Resnais assemelha-se á de Franju. Nasceu em 1922. Foi durante algum tempo aluno do IDHEC, depois montador do filme de Nicole Védrès «Paris 100». Tornou-se o melhor autor de «filmes de arte» com «Van Gogh» (1948) e «Guernica» (1949). Obteve duas vezes o prémio Jean Vigo com «Les Statues Meurent Aussi» (1954) e «Nuit et Brouillard» (1956). Estes dois filmes tiveram dificuldades com a censura, e o primeiro foi definitivamente proibido.

A primeira longa metragem de Alain Resnais, «Hiroshima mon Amour», foi arbitrariamente excluido do Festival de Cannes, para o qual tinha sido, contudo, seleccionado. Um movimento de opinião permitiu ao filme ser apresentado, fora de concurso, no quadro do Festival. Obteve uma das mais altas recompensas internacionais não oficiais, o Prémio da Crítica.

«Hiroshima mon Amour» é uma das obras mais originais e mais novas que o cinema nos deu desde há muitos anos. O seu tom singular e a sua extrema novidade puderam provocar nalgumas pessoas a indiferença ou a hostilidade. Mas a maior parte foi conquistada, dominada, envolvida, obsecada por este extraordinário poema lírico, que poderá amanhã renovar totalmente a arte do filme.

Esta tragédia insólita desenrola-se em vinte e quatro horas, da madrugada a madrugada. Uma francesa (Emmanuele Riva) e um japonês (Eiji Okada) encontram-se e amam-se em Hiroshima. A jovem deve voltar ao seu país e interromper para sempre a sua apaixonada união.

O canto lírico dos dois amantes não se desenrola á margem do mundo. Dois polos dominam a acção: Nevers, onde a mulher viu morrer o seu amante alemão e foi duramente castigada, e Hiroshima, onde a bomba imolou duzentas mil vítimas, cidade onde o horror da guerra atómica está mais presente que em nenhum outro lugar do Mundo.

O filme abre-se por vinte minutos de um documentário lírico sobre Hiroshima, o átomo e os seus estragos. O realizador combinou, através de uma montagem de excepcional rigor, as actualidades antigas, os filmes, as cenas da cidade de hoje.

Já assim procedera para «Nuit et Brouillard», documentário dominado por um ódio sagrado contra a guerra e a barbárie hitleriana. Um sentimento idêntico anima o seu novo filme. «Que se pode fazer em Hiroshima senão um filme para a paz», diz uma frase do diálogo.

O argumento, imaginado pela romancista Marguerite Duras, quis fazer um paralelo entre dois horrores bem diferentes na sua semelhança, o massacre atómico das massas e a humilhação ultrajosamente sofrida por uma rapariga. E' bem verdade, como dizia Dovjenko, que «uma gota de orvalho pode reflectir o Universo», mas é difícil de equilibrar, sobre os dois pratos duma balança, o peso do Universo e uma gota de orvalho.

O escritor nem sempre o conseguiu. A desigualdade dos dois dramas é acentuada pelas desigualdades do diálogo. Se certas frases lembram a pureza aguda de Paul Eluard (colaborador de Resnais em «Guernica»), outras incomodam, pela facilidade dos seus jogos de palavras. Alguns alongamentos na última parte do filme podem contribuir para fazer esquecer a tensão humana da heroína, para não reter se não a sua exaltação passageira e um pouco histérica.

Estes pequenos senões não têm demasiada importancia no conjunto do filme: o fogo do realizador dá-lhe o brilho dum diamante. A sua imperfeição não se pode descobrir senão a uma segunda visão. Alain Resnais soube dar um carácter excepcional aos acontecimentos, ao desenrolar do tempo, ao maravilhoso da vida quotidiana, á conjugação dos tempos cinematográficos, ao contraponto das palavras e dos actos.

As imagens, assinadas por Sacha Vioni e I. Michio, são ainda mais obsessivas e pessoais que a envolvente melopeia do diálogo. Enfim, e sobretudo, uma generosidade escaldante leva consigo o lirismo romantico da tragédia. Estes Romeu e Julieta não se concebem fora da ameaça atómica e dos horrores da guerra. São heróis modernos, exprimem com generosidade o drama essencial do nosso tempo.

GEORGES SADOUL

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

«En cas de malheur», um filme de Claude Autant-Lara, com Jean Gabin e Brigitte Bardot

EXTRA

teatro+cinema+rádio+televisão

Um aspecto da versão inglesa assinada por Royston Morley, da peça «Seis personagens em busca de um autor», de Pirandello

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

A próxima temporada

do Teatro Experimental do Porto

anuncia-se do maior interesse

António Pedro regressará em breve ao Porto para dar inicio aos ensaios das peças que constituirão o reportório da próxima temporada do Teatro Experimental do Porto. Esse reportório, a vários títulos sedutor, inclui as seguintes peças: «O crime da aldeia velha», de Bernardo Santareno; «Mãe Coragem», de Bertold Brecht (tradução de Ilse Losa e Jorge de Sena); «Anunciação a Maria», de Paul Claudel (tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen); «O mal entendido», de Albert Camus (tradução de Raul de Carvalho); «Um nome de compromisso», de Òscar Wilde (tradução de António Pedro); «Henrique IV», de Pirandello (tradução de Virginia Mendes); «O passageiro do expresso», de José Rodrigues Migueis; «Amores de dom Perlimplim com Belisa em seu jardim», de Garcia Lorca (tradução de Eugénio de Andrade); e «Auto da compadecida», de Ariano Suassuna.

Note-se que será a primeira vez que em Portugal se apresentarão peças de Claudel, Brecht e Camus. A estreia de mais uma peça de Bernardo Santareno e a estreia teatral de José Rodrigues Migueis são também dois temas de grande interesse neste verdadeiro festival com que, durante todo um ano, o T. E. P. nos vai, por certo, deliciar.

Resta-nos apenas desejar que todo este reportório seja apresentado em Lisboa e que alcance o êxito que por certo merece.

★★★★★★★★★

Boletim do A B C

Cine-Clube de Lisboa

Acaba de ser distribuido aos sócios do ABC Cine-Clube de Lisboa o numero 11-12 do seu Boletim. Pequena revista de cinema, que se define como uma «antologia de escritos cinematográficos nacionais e estrangeiros», apresenta um sólido e precioso recheio que apenas é de lastimar não possa ser lido por todo o publico e se limite ao círculo, embora largo, dos sócios daquele Cine-Clube.

No sumário deste numero: «O cinema como fenómeno sociológico», de Manuel Pina; «Os caracteres gerais da imagem», de Marcel Martin; «Novos realizadores e novos filmes», de Georges Sadoul; «O cinema português no estrangeiro», de Manuel Rodrigues Neves; e ainda secções de crítica a alguns filmes estreados em Lisboa e fichas filmográficas sobre as películas apresentadas nas sessões do Cine-Clube. Entre estes artigos salientamos os estudos assinados por Manuel Pina sobre «O cinema como fenómeno sociológico» e sobre o filme de Bresson, «Fugiu um condenado á morte»; o artigo de Manuel Rodrigues Neves denunciando com justiça os vícios do chamado «cinema nacional». Georges Sadoul escreveu expressamente para esta revista portuguesa um esclarecido exame sobre a situação do moderno cinema francês, de que tomamos a liberdade de incluir um extracto nesta página. A análise de Seixas Santos ao filme «O medo», de Roberto Rossellini, mostra uma clara compreensão da estética de um dos mais importantes nomes do cinema italiano.

Voltamos a repetir que, dado o carácter de revista altamente especializada de que este boletim tem vindo a revestir-se, bem util seria se esta publicação passasse a ser acessível a todo o publico, preenchendo assim uma lacuna que já começa a fazer-se sentir.

★★★★★★★★

MICHEL RENAUD

e Liane Daydé

dançarão em Sintra

Apresentando o mesmo programa que o Teatro Bolshoi, de Moscovo, aplaudiu, Michel Renaud e Liane Daydé actuarão entre nós, no ambito do III Festival de Sintra, no próximo dia 8 de Setembro.

Desse programa fazem parte: «Les Sylphides», «Romeo e Julieta), «Cygne noir» e «Entre deux-rondes». A orquestra sinfónica que acompanhará os bailarinos será dirigida pelo maestro Daniel Stirn, nome bem conhecido do nosso publico.

Eugène Ionesco

vem a Portugal

A informação passou despercebida entre as notícias que têm vindo a lume sobre o III Festival de Sintra; Eugène Ionesco apresentará o «Espectáculo Ionesco» que o «Théâtre Studio des Champs Elysées» dará no próximo dia 3 de Setembro, no Teatro Carlos Manuel.

Eugène Ionesco vem, portanto, a Portugal, e quer isto dizer que uma das mais discutidas figuras do teatro contemporaneo vai estar entr nós, trazendo-nos um pouco dessa contemporaneidade de que andamos alheados.

Claro que Ionesco não é um desconhecido. Luís de Lima revelara-nos já esse prodigioso génio inventivo, esse hábil «jongleur» de palavras e de situações, através de «A lição», de «As cadeiras» e de duas breves cenas de «A cantora careca». Aparecendo logo após Beckett, Ionesco encontrou o clima acolhedor, que por certo não teria se tivesse sido o primeiro dos modernos autores da vanguarda francesa a abordar Lisboa. Agora, a sua vinda a Portugal confirma um êxito indiscutível.

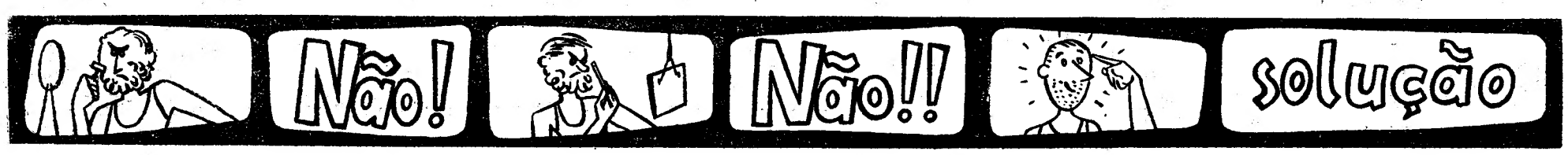
E Eugène Ionesco fará uma conferência em Sintra e falará do seu teatro. Está muito bem, mas é pouco! E' necessário, indispensável mesmo, que se organize um encontro com o grande dramaturgo e se trave o diálogo vivo, violento e até polémico.

E' preciso não nos limitarmos ao palco e á plateia e organizar um colóquio no qual Ionesco possa apresentar as linhas mestres da sua obra, definir a sua posição como autor moderno e rebater todas as questões que o seu teatro

EUGÈNE IONESCO

suscita. Nós sabemos que a obra de um autor responde por ele, mas se o autor se quiser entregar, uma vez sem exemplo, á luta corpo-a-corpo, estamos certos de o publico ganhará e de que todos os que se interessam mais vivamente pelas artes não mais esquecerão uma tão poderosa experiência.

Acrescentemos ainda que a companhia francesa, dirigida por Maurice Jacquemont, apresentará «Le leçon» e «Les chaises», peças já conhecidas do nosso publico, que assim se poderá entregar ao sublime prazer de comparar; de comparar com o trabalho de Luís de Lima.



"Que é o "ballet"

Um livro de Tomás Ribas

Tomás Ribas

Para responder aos requisitos que todos supomos inerentes a um bom livro de divulgação, uma obra deste teor deverá ser escrita de forma suficientemente clara, de tal modo que o não iniciado encontre na nova matéria encanto de que ela por certo se reveste; deverá, também, não sobrecarregar o futuro iniciado com uma superabundancia de dados concretos, dos que se decoram; deverá, naturalmente, ser escrita com o máximo de rigor e a mais cautelosa atenção, pois há vícios de pensamento que contraídos na infancia se agarram fortemente não mais nos abandonando; em suma, e fundamentalmente, o livro deve dar ao leitor ideias bem definidas, ainda que genéricas, sobre quais os principais problemas da matéria (sobre os temas que obrigaram, afinal, a publicação de uma obra de divulgação), deve, portanto, partir do todo para a parte, fomentando a consciência dos problemas gerais, anteriormente á dos problemas particulares.

Vem esta divagação depois da leitura do livro «Que é o ballet», de Tomás Ribas, publicado recentemente. Esta obra, que é a primeira do seu autor dedicada á dança e, de uma maneira geral, a primeira obra que, em Portugal, tenta traçar um panorama do bailado, chega aos escaparates das livrarias com o peso de uma enome responsabilidade, que um leitor atento fácilmente verificará ser superior ao folgo com que o livro foi escrito. E assim acontece, pois que o livro não corresponde, como devia, ao que dele esperávamos como obra de divulgação.

Apresentando-se, primeiramente, como obra de divulgação, «Que é o ballett» limita-se depois, por vontade expressa do seu autor, ao «critério mais simples que é o da mera enumeração de artistas e obras» pois que Tomás Ribas diz pretender que se retenham «os nomes de alguns artistas e corégrafos». E' de facto pouco, além do mais fastidioso, e, por certo, o oposto daquilo que se propõe no prefácio. Assim um excessivo enumerar de obras, pelo simples gosto de elaborar uma lista, a inutilidade dos pormenores de certas notas biográficas dos corégrafos, desde a profissão paterna ao nome do cônjuge, vem sobrepor-se a uma real indicação do significado das obras de cada autor. Neste particular, alguns casos de dispersão, são a vários títulos extraordinários. A análise das obras de Massine, com uma inesperada divisão em quatro estilos (quatro estilos bizarramente definidos) parece-nos ser errónea e sem qualquer utilidade. Igualmente bizarra é esta conclusão: «É, talvez, neste estilo que Massine mais evidencia o seu engenho e a sua originalidade, se bem que os seus «ballets» característicos sejam os que mais expressam o seu talento e a sua personalidade».

A inconsistência na definição das características particulares voltam a repetir-se e destacamos por exemplo esta observação: «Como autor de «ballets», Helpmann é um caso curioso de originalidade. Embora recorra á dança, as suas obras não assentam inteiramente na dança académico-clássica que ele usa apenas em algumas passagens. Alguns críticos afirmaram que as obras de Helpmann antes de serem «ballets» são magnificentes espectáculos. Com efeito, *Hamlet*, *Comus* ou *Miracle in the Gorbals*, são, sobretudo, grandes dramas mimados e de fundo musical, em que a dança é usada em todo o seu esplendor expressivo e rítmico e só por vezes através do seu vocabulário académico-clássico».

No que respeita o estudo dos criadores da «modern dance», que não sabemos a que título aparecem num livro intitulado «Que é ballet», as confusões são ainda maiores e, portanto, incompreensíveis.

Os tais elementos superabundantes não foram suficientemente controlados e chegamos a graves erros de pura informação. Assim, podemos ler que Nijinsky coregrafou não só «L'aprés midi», mas também «Daphins et Chloé», (que logo a seguir se diz que é de Fokine); que Balanchine «ainda dirige» o «American Ballet Theatre», a que nunca esteve ligado; que Loring e Agnes de Mille criaram para o «Ballet Caravan», os «ballets» que estrearam no «Ballet Theatre»; que Jerome Robbins coregrafou para o «New York City Ballet» «Francy Free», o que, depois se rectifica, (inconscientemente) afirmando que esta obra foi pela primeira vez lançada pelo «Ballet Theatre», diz-se ainda que «O casamento de Aurora», mais adiante chamar-se-á «As bodas de Aurora», é uma abreviatura de o «Lago dos cisnes», quando todos depois somos informados de que é uma versão reduzida de «A bela adormecida». Um nunca mais acabar destes pequenos exemplos podiam ainda ser citados.

Mas o aspecto mais grave deste livro é exactamente aquele que apontamos como sendo o de maior importancia nas obras de divulgação, ou seja a definição dos conceitos gerais em volta dos quais giram todos os problemas da arte.

Em primeiro lugar, temos durante quase todo o livro uma lamentável confusão entre dança e bailado, quando, o próprio autor, consciente da gravidade que significa o baralhar das duas noções, se apressa no princípio da obra a defini-las, ainda que discutívelmente, como duas coisas bem diferentes.

Definir a dança como «uma coordenação estética de movimentos corporais, uma expressão rítmico-musical de sentimentos humanos» é proibir-nos, desde logo, que consideremos um sem numero de manifestações dançadas, como formas de dança. Aquela palavra *estética*, é, de facto, incómoda, e o resto também não ajuda. Mas para além da definição, Tomás Ribas expõe sobre a essência da dança conceitos francamente antagónicos. Assim, ora diz que «toda a gama de sentimeitos humanos pode ser expressa através da dança», ora afirma, que «há sentimentos humanos que nenhuma posição podem traduzir». Estranho também é o facto de se não considerar a dança como uma linguagem: «A dança precede a palavra e a musica. Ela surge antes da linguagem».

Outra série de contradições flagrantes, e também na definição de um conceito importante, salta á vista do leitor ávido de saber. Diz-se que uma dança se purificou pois passou a ser a expressão de sentimentos, afirma-se que uma dança é pura quando não tem «contaminações sentimentais» e acrescenta ainda, noutro capítulo, que as obras de dança pura são simbólicas!

A análise das relações entre a dança e a pantomima são francamente surpreendentes; de nos deixar boquiabertos, o estudo das relações entre a dança e o teatro. Aliás, todo o capítulo das relações da dança com as outras artes é de uma infelicidade inesperada.

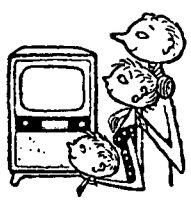
O livro apresenta também um conjunto de juizos sobre obras e artistas de que nos permitimos discordar, mas que não vale a pena debater aqui, pois fazem parte de uma animada polémica que se vive em todos os centros de dança. Antes de terminarmos estes comentários, que apenas querem ter o efeito de um pedido publico a Tomás Ribas para que nos seus próximos livros considere mais de perto as necessidades e exigências dos leitores, não podemos deixar de manifsetar a nossa estranheza pelo facto de o livro ser todo ilustrado com fotografias de artistas ligados á dança em Portugal (excepção feita a um retrato de Alicia Markova), o que, se é extremamente simpático para os referidos artistas, é totalmente inutil para o publico que por certo preferia uma natural ilustração do texto que lia. Alguns dos artistas que aparecem nestas ilustrações nem chegam a ser citados no capítulo dedicado ao bailado em Portugal. O elogio feito aos cultores da dança em Portugal pouco adianta á edificação de uma real consciência da dança nacional, sobretudo quando se diz, ao falar do elenco artístico do «Verde Gaio», que «há bailarinos portugueses que, no seu género, seria injusto esquecer». Segue-se uma lista de mais de 20 nomes!

JOSÉ ESTEVÃO SASPORTES

Martha Graham num momento da sua famosa «Letter to the world» baseada na obra da poetisa Emily Dickinson. Martha Graham, a mais notável criadora da dança moderna norte-americana, encontra-se na Europa, para apresentar, em Atenas, juntamente com a sua companhia, o bailado «Climnestra». No mesmo «Festival de Atenas», actuará o já famoso «Ballets U. S. A.», fundados e dirigidos por Jerome Robbins, a figura mais em destaque do bailado americano, que apresentará algumas das suas ultimas criações. Quer isto dizer que dois dos mais importantes da dança americana se encontram mais uma vez na Europa e que nós vamos voltar a perder a oportunidade de conhecer, ao vivo, um dos mais significativos momentos da evolução actual da arte da dança

Daniel Gelin e Hildegarde Kneff numa cena do filme «La Fille de Hambourg», de Yves Allegret

Cultura e Televisão

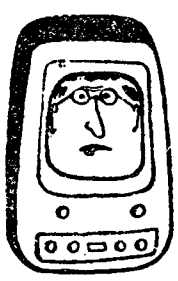


De uma pequena nota publicada na «Gazeta Literária», da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, transcrevemos a seguinte passagem: «Algumas individualidades de Viseu pediram ao Teatro Experimental do Porto que fosse àquela cidade apresentar, pelo menos, uma peça do seu reportório. Recentemente surgiu essa oportunidade, e o assunto começou a ser convenientemente tratado.

A certa altura, para preparação do programa e outros pormenores do espectáculo que estava para breve, de Viseu quiseram saber qual era a peça. Tratava-se de «As Guerras do Alecrim e da Manjerona», de António José da Silva (O Judeu), uma das mais bem logradas realizações do Teatro Experimental do Porto, quer pela encenação de António Pedro, quer pelos originais cenários de Eduardo Luís, quer, ainda, pelo nível da interpretação.

Logo que em Viseu souberam disso, mandaram uma notícia inesperada: ficava tudo sem efeito. Em Viseu nem um só bilhete se conseguiria vender para aquela peça.

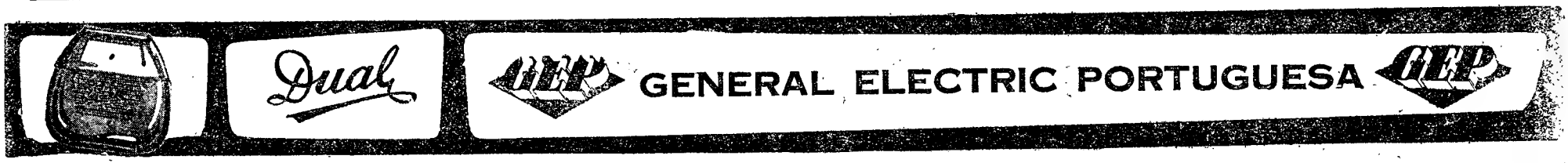
Explicação do caso: tinham visto «As Guerras» na televisão, e de que maneira!...»



Como já noticiámos, vai efectuar-se, no Estoril, um Festival do Cinema Brasileiro, cujos principais impulsionadores são o director da Brazfilme de S. Paulo, sr. Racine Guimarães, e o presidente da administração da Sociedade Estoril-Sol, sr. Teodoro dos Santos, que figuram na foto acima. O referido Festival principia no dia 23 de Setembro próximo e durará oito dias

Congresso de Cinema

Na notícia inserida na ultima página «Êxito» sobre o próximo Congresso do Cinema Português, lia-se que os srs. José Borrego, Eurico da Costa, Ernesto de Sousa, Duarte Nuno Simões, Manuel Villaverde Cabral e Roby Amorim, tinham sido eleitos, em assembleia-geral, recentemente realizada, para o «sector cultural do cinema» e que viriam a constituir futuras comissões desse congresso. Recebemos agora uma carta em que os referidos senhores, declaram não estar dispostos a «prestar qualquer colaboração a tal projecto enquanto não forem revistas as bases dessa escolha».

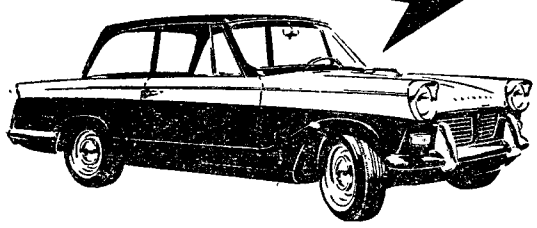


CHEGOU NOVA REMESSA!

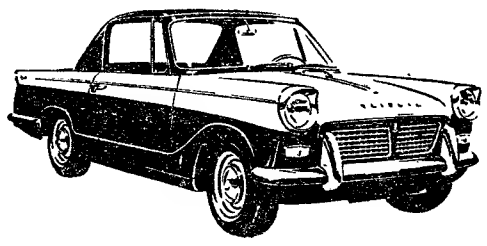
(PARA DISTRIBUIÇÃO) DE

TRIUMPH Herald

Uma nova sensação em automobilismo!



SALÃO



COUPÉ

INSCREVA-SE PARA A PROXIMA REMESSA

CONDE BARAÕ Lda

Av. 24 de Julho 62

Av. Ant. Augusto Aguiar 21-C

LISBOA

STANPART

PEÇAS DE ORIGEM

CAPITAL

Coloca s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.°
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.°
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.°

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, a partir das 12 horas, até aviso em contrário

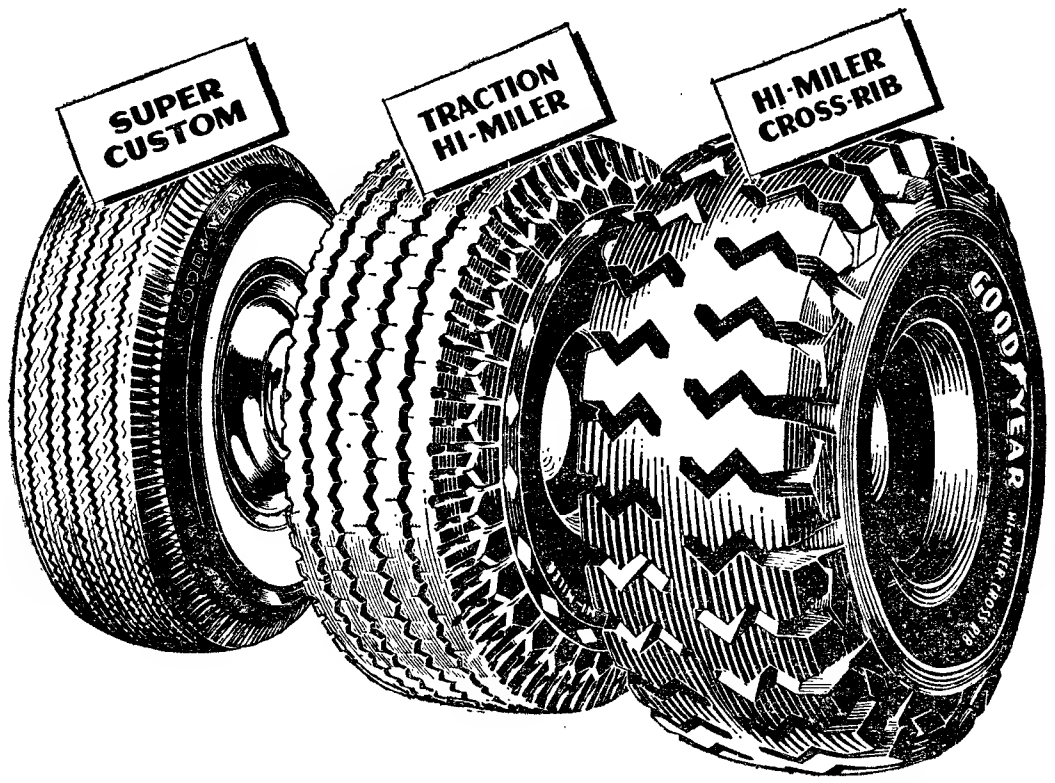
FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

BEJA — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.
VALENÇA — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.
BRAGANÇA — Festas da Cidade, em honra de Nossa Senhora das Graças, nos dias 20 a 23.
PÓVOA DE VARZIM — Festas a Nossa Senhora da Assunção, nos dias 14 e 15.
CACHÃO E RIBEIRINHA — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.
OLIVEIRA DE FRADES — Festas da Vila, nos dias 15 e 16.
REGUENGOS DE MONSARAZ — Feira Anual, nos dias 15 e 16.
SINES — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar...

os três ases!

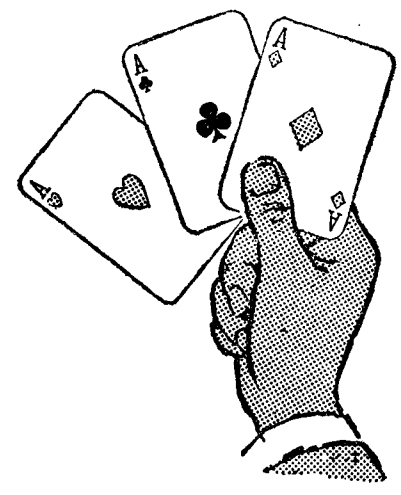


AGORA À VENDA EM TODO O PORTUGAL...
E GARANTIDOS EXCLUSIVAMENTE PELA GOODYEAR.

SUPER CUSTOM O mais moderno e melhor pneu para carros de passageiros. Estes pneus vão ser produzidos em todas as fábricas GOODYEAR no mundo ainda este ano, sendo PORTUGAL o primeiro país a apresentá-los.

TRACTION-HI-MILER O pneu para serviços gerais que pode ser aplicado em todas as rodas de camião. O HI-MILER dá mais quilómetros por escudo.

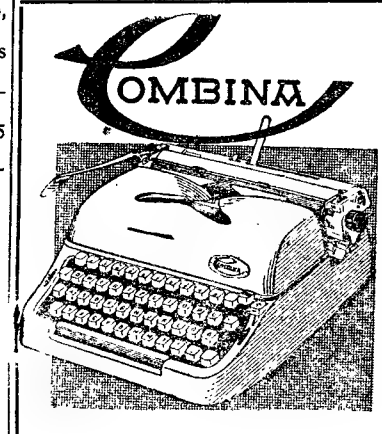
HI-MILER CROSS RIB Indiscutivelmente o melhor pneu de estrada hoje existente, para camião. O seu piso alto e largo, que coloca mais borracha em contacto com a estrada, garante maior estabilidade e quilómetragens elevadas.



Visite o seu agente GOODYEAR hoje!

GOODYEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DA BORRACHA



A NOVA máquina de escrever semi-comercial, com tabulador automático e carros intermutáveis de 24 e 32 centímetros.

REPRESENTANTE:

IBEREX

Av. D. Carlos I, 132 — LISBOA

em casa ou no trabalho

tenha uma PRIMAVERA PERMANENTE

com um

CONDICIONADOR DE AR

GENERAL ELECTRIC

AR PURO E FILTRADO ● AR SECO E RENOVADO
AR ARREFECIDO

RCA **Whirlpool** SUPREME

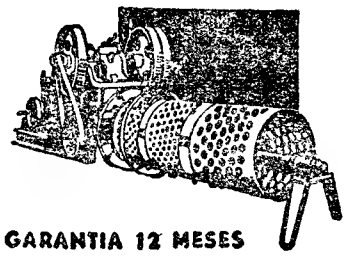
CONDICIONADORES DE AR DE ALTA QUALIDADE

TELECTRA — Empresa Técnica de Equipamentos Eléctricos S.A.R.L.
LISBOA PORTO

AUTOMÓVEIS

novos e usados Auto-Boavista, Ld.ª, R. da Boavista, 81-B. Telefs. 669141/44. Consulte os nossos serviços.

PEÇAS EM STOCK



GARANTIA 12 MESES

BRITADEIRAS E GRANULADORAS

A MARCA DE CONFIANÇA

MOVEIS OU FIXAS • COMBINADAS COM OU SEM CRIVOS SELECIONADORES

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
FÁBRICAS VULCANO E COLARES
BOQUEIRÃO DO OURO, 38 • LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

O GIGANTE

Texto integral

do conto de

A. Tomás Pires

ERA uma vez um coelheiro e tinha três filhas, e foi buscar madeira a um carvalho. Apareceu-lhe um gigante e deu-lhe muito dinheiro e disse-lhe que a primeira pessoa que encontrasse em casa que lha havia de levar.

Encontrou a filha mais velha, levou-a ao gigante e este levou-a para um palácio e pôs-lhe um cordão ao pescoço e disse-lhe que abrisse todas as portas menos uma.

O gigante foi para uma caçada e ela foi logo abrir a porta proibida e viu dentro da casa muita gente morta. Fez-se-lhe logo o cordão todo negro. Tornou logo a fechar a porta e quando o gigante veio, viu-lhe logo o cordão negro. Matou-a e meteu-a na tal casa.

Quando o homem foi outra vez a buscar madeira apareceu-lhe o gigante e deu-lhe outra bolsa com dinheiro. O homem perguntou-lhe pela filha.

— Está muito triste! Devia trazer-lhe a outra filha para a distrair.

O homem levou a segunda filha, e a esta sucedeu o mesmo que a mais velha: foi morta pelo gigante. Depois foi a filha mais moça; mas essa quando o gigante se foi embora e lhe disse que abrisse todas as portas menos aquela, tirou o cordão do pescoço. Viu lá muita gente morta e muita gente ferida, e esteve curando as irmãs que ainda não estavam mortas.

* * *

O gigante demorou-se muitos dias na caçada e as irmãs iam melhorando. Estavam já quase boas quando regressou o gigante. Não lhe viu o cordão negro e ficou contente.

— Bem; temos mulher! — disse o gigante e foi para outra caçada, e ao voltar também não lhe viu o cordão negro.

Começou a gostar muito dela, a fazer-lhe todas as vontades e um dia ela pediu-lhe para ir levar um pote de açucar a casa do pai. Ela meteu a irmã mais velha no pote, e lá foi o gigante com o pote ás costas, e ela lá foi para o mirante e dizia-lhe de lá:

— Eu bem te vejo!

E ele olhava para trás e ria-se para ela.

Chegou lá a casa do pai, entregou o pote de açucar e veio-se embora. Passado tempo, levou segundo pote de açucar em que ia a segunda irmã. E depois ela, a mais nova, mandou fazer uma boneca, vestiu-a com o seu fato e pô-la lá no mirante e pediu ao gigante que fosse levar um pote de macarrão ao pai, meteu-se dentro do pote e ia dizendo lá dentro:

— Eu bem te vejo!

O gigante olhava para o mirante, via a boneca e julgava que era ela. Entregou o pote de macarrão e veio a correr. Quando lá chegou encontrou-se com a boneca.

Zangado, foi a casa do homem buscar a filha mais moça para casar com ela, mas o pai e as filhas já tinham abalado para fora da terra com medo do gigante.

E conto acabado, dinheiro ganhado.

Estão em Tomar

numerosos filiados da Mocidade Portuguesa

TOMAR, 11 — (Pelo telefone) — Durara uma semana o quarto Acampamento Nacional da Milícia da Mocidade Portuguesa, que ontem se instalou nesta cidade, sob a direcção do capitão Ramos Jorge, e no qual tomam parte numerosos filiados de todos os Centros do continente. O programa inclui a realização de diversas provas de instrução militar, competições desportivas e as comemorações da batalha de Aljubarrota, que são prestadas conjuntamente com os graduados da «V Marcha de Camaradagem» da M. P. de Lisboa, que também desde ontem, á noite, se encontram em Tomar, vindos de Abrantes e tendo visitado, durante o dia, o Campo Divisionário de Santa Margarida e a barragem do Castelo do Bode.

As comemorações do 14 de Agosto consistem na reconstituição do roteiro das tropas de Nun'Alvares, com velada no Castelo de Porto de Mós e junto á capela de São Jorge, o desfile, até ao Mosteiro de Santa Maria da Vitória, no dia 14, depois de missa campal celebrada junto áquela capela.

Os cruzeirós da M. P.

Ao próximo Cruzeiro Marítimo da M. P., que deve largar do Tejo, a bordo do navio-escola «Sagres», no dia 17 do corrente, com trinta rapazes, foi dado como patrono Sacadura Cabral. Esta homenagem á memória do glorioso aviador completa as que estão sendo prestadas pela M. P. ao seu companheiro na primeira travessia aérea do Atlantico Sul: — o almirante Gago Coutinho. De facto, Gago Coutinho, que era já patrono nos cursos de Verão da Escola de Graduados, sê-lo-á também do Cruzeiro de Estudo á província de Angola, que está a ser activamente preparado.

Campos de trabalho na metrópole e em Angola

Na estação arqueológica de Sanfins, inaugurou-se mais um campo de trabalho internacional, promovido pela Mocidade Portuguesa e orientado pelo ilustre arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço. E' frequentado por duas dezenas de rapazes e raparigas de várias nacionalidades, na sua maioria universitários, e prolongar-se-á até ao próximo dia 29.

O campo de trabalho que funciona no perímetro florestal de Santa Luzia tem sido visitado por diversas entidades, entre as quais autoridades e dirigentes da M. P.

A actividade dos campos de trabalho vai tornar-se extensiva a Angola, por iniciativa do respectivo Comissariado Provincial da M. P. e sob a orientação do engenheiro Carvalho Amaro. O local do primeiro campo é a fortaleza de Massangano, perto da confluência dos rios Lucala e Cuanza, padrão da epopeia da resistência da Restauração de Angola. O campo de Massangano deve ser inaugurado no próximo dia 23 e terá a duração de duas semanas, reunindo cerca de 22 estudantes, não só de Angola e de Moçambique, como também da Africa Equatorial Francesa, do Congo Belga, da Federação das Rodésias e Niassilandia e da União Sul Africana, que se dedicarão á realização de diversos trabalhos arqueológicos. Prevê-se que, no termo do campo aquele grupo de estudantes nacionais e estrangeiros participará no «roteiro histórico da M. P.», ao Sul de Angola, prestando homenagem á memória dos herois da ocupação e assinalando vários locais de interesse.

OS JOVENS CEGOS

e a Fundação Sain

Na sede da Fundação Raquel e Martin Sain, na Avenida D. Carlos I, 45-2.º, está aberta inscrição para jovens cegos, de 16 a 21 anos, de preferência com algumas habilitações, para obter a sua reeducação e preparação para a vida, em escola especializada, a inaugurar brevemente no Centro de Recuperação, Lousa.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE' SANTOS.

pequeno MAGAZINE

Palavras cruzadas

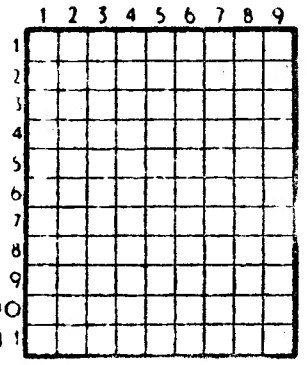
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3731

HORIZONTAIS: 1 — Derrota. Nome de um rei de Portugal. 2 — Fazes parte de. Unico. 3 — Porção de comida que se dá ao gado. 4 — Pêlos de certos animais. Letra grega. 5 — Preposição e artigo (pl.). Altar. 6 — Batalha naval que fez a glória e a morte de Nelson. 7 — Chefe etíope. Passada. 8 — O mais. Letra grega. 9 — Pequena asa. 10 — Povoação do concelho do Seixal. Nota musical. 11 — Clima. Adição.

VERTICAIS: 1 — Acusado. Negras. 2 — Artigo definido. Espécie de polipeiro que serve para fabricar joias. Figura. 3 — Saudáveis. Estime. 4 — Lago salgado do Turquestão. Gavinhas. 5 — Cunho. 6 — Espaço de um mês lunar (pl.). Amarras. 7 — Ligo. Procedi. 8 — Satélite de Jupiter. Bosque. 2.000 em romano. 9 — Atara. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

Solução do problema n.º 3730



HORIZONTAIS: 1 — Deus. Aipo. 2 — Orne. Oras. 3 — Rir. Sir. 4 — Dás. Aer. 5 — Arse. Arme. 6 — És. Li. 7 — Esfriam. 8 — CL. Eis. IV. 9 — Amar. Rima. 10 — Ró. Ara. Os. 11 — Asas. Mosa.

VERTICAIS: 1 — Dó. Dão. Cara. 2 — Errar. Elmos. 3 — Unisses. 4 — Ser. Esferas. 5 — Ri. 6 — Aos. Aliaram. 7 — Iriaria. 8 — Parem. Mimos. 9 — Os. Rei. Vasa.

— Era o tigre a rugir ou tu a falar?

MOTIVOS de divórcio

A sr.ª Harvey Tillotson, que vive na pacata cidadezinha de Leeds, na Inglaterra, ganhou a acção de divórcio que intentou contra o seu marido pelo facto de este, apesar dos seus instantes pedidos e suplicas, bater com as portas sempre que saía ou até ao passar de um aposento para outro.

CACHAROLETE de laranja com ovo

Prepara-se um *cocktail* e noz moscada. Tudo bem batido, com gelo, serve-se espumando.
muito simples e saboroso da seguinte maneira:

Mistura-se uma gema de ovo, numa xícara de sumo de laranja, outra de água de soda, uma pitada de sal

Dedicação conjugal

O marido, na agonia, diz para a mulher, num ultimo transporte de ternura:

— Mariana, querida mulherzinha: sei que vou morrer e quero dar-te um ultimo conselho: Quando eu desaparecer, casa-te com o Beltrão, que é um excelente homem e amigo ás direitas.

Murmura ela, desfazendo-se em lágrimas e soluçando:

—Como és bom! Ainda quiseste adivinhar-me mais esse desejo!

QUEM CANTA seu mal espanta...

Saudades de amor são penas
que nascem do coração...
E como as penas das aves,
quantas mais mais brandas são!

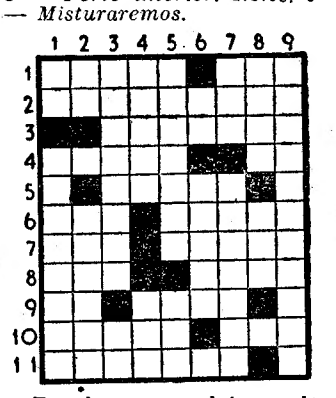
BERNARDO DE PASSOS

Palavras cruzadas

Problema n.º 1682

HORIZONTAIS: 1—O Império Otomano. Lavra. 2 — Dormiram a sesta. 3 — Encerrada. 4 — Fenda. Artigo definido. 5 — Seguiamos. 6 — Rio da Suiça. Esvaziava. 7 — Corrente de água natural e abundante. Freguesia do concelho de Loulé. 8—Preposição e artigo (pl.). Antiga capital da Macedónia. 9 — O mais. 1102 em romano. 10 — Ofertarão. Rilho. 11 — Dirijo contra.

VERTICAIS: 1 — Utensilio de padeiro. Arrecadada. 2 — Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Barquinhos de pesca do Sul de Portugal. 3 — Cães de guarda de gado. Reis. 4 — Rodeio de palavras para enganar. Origem. 5—Arrostamos. Ilha do Mar Egeu. 6 — Interjeição de espanto. Género de antílopes do Congo. 7 — Altar. Relativo a sal. 8 — Porto interior. Reles. 9 — Misturaremos.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1681

HORIZONTAIS: 1 — Aprestar. 2 — QUEM. Opor. 3 — Uri. Arre! 4 — Ea. Lacera. 5 — Perenes. 6 — Cor. MDI. 7 — Rir. Poe. 8 — És. Vás. Sá. 9 — MAIS. Rés. 10 — SABE. MAIS. 11 — Rarcasse.

VERTICAIS: 1 — Aquém. Ré. 2 — Pura. Cismar. 3 — Rei. Por. Aba. 4 — Em. Ler. Ver. 5 — Aar. Pás. 6 — Torcemos. Má. 7 — APRENDE. Rás. 8 — Roera. Seis. 9 — As. Passe.

(Provérbio: QUEM MAIS SABE MAIS APRENDE).

Para os nossos pobres

O nosso leitor D. C. enviou-nos 30 escudos para os nossos pobres. Agradecemos.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

MORREU A PESCAR

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 11 — (Pelo telefone) — Faleceu, quando pescava no rio Zêzere, próximo da Foz de Alge, Tomás Simões, de 63 anos, casado e morador no Vale do Rio.

Como era um bom nadador, supõe-se que tenha morrido de uma congestão, por tomar banho depois do almoço.

Compareceram o dr. Joaquim José Fernandes, subdelegado de saude, e as autoridades que verificaram não ter havido crime.

DIZ QUEM SABE

Evita a popularidade, que oferece muitas insídias e nenhum proveito real. — WILLIAM PENN

*** Caminha ao lado da multidão; nunca no meio ou á frente dela. — PITÁGORAS**

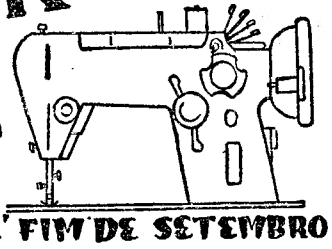
*** Não levantes poeira na estrada da vida! — THALES DE MILETO**

CAMPANHA DE VERÃO

Redução Especial de Preços

NAS SINGER*

DE ZIGUEZAGUE



APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

CARREIRAS AÉREAS

27.000 horas de voo

Depois de 30 anos e meio de serviço, o capitão Roy Keeler, que completou 60 anos em 31 de Julho ultimo, foi jubilado com mais de 27.000 horas de voo, que correspondem a um percurso total de 9.600.000 quilómetros, tendo transportado passageiros, carga e correio no serviço transatlantico e transpacífico da Pan American. Arquimilionário do Ar, voou o equivalente a 250 vezes a volta ao Mundo ou 24 viagens e meia á Lua. O capitão Keeler percorreu a Europa, África, Ásia e América do Sul, tendo manifestado agora o desejo de conhecer o seu país, os Estados Unidos da América do Norte. Entre os seus «records» figura o de jamais ter qualquer acidente. O capitão Keeler foi o piloto do primeiro «Clipper» que voou sobre o Brasil, reduzindo a metade o tempo de voo entre Belém e o Rio de Janeiro.

Vacina contra a esgana

Por despacho ministerial, foi fixado o preço de venda dos produtos imunizantes, produzidos pelo Laboratório Nacional de Investigação Veterinária: Malitina, cada dose, 2$50; e vacina contra a esgana, 50$00 cada dose.

DESPORTOS

Impressões
DA 13.ª TIRADA

(Continuação da 7.ª página)

doso se afigurava cada vez mais demoníaca. Ele era o amo e senhor, o imperador da estrada.

Em Mirandela a proeza ficara circunscrita, suficientemente, ao substancial avanço de 5 m. e 52 s. sobre Mário Sá (esclareça-se que o orientador tecnico do F. C. Porto ordenou a Sá que abrandasse, para permitir a Cardoso o precioso minuto de bonificação, cujo objectivo foi atingido); e 13 m. e 40 s. sobre o pelotão, mais própriamente em relação a Henrique de Castro e seus acólitos.

Enfim, Sousa Cardoso soube escrever a sua grande página nesta Volta. A sua proeza teve como consequência afectar grandemente a posição dos benfiquistas, que na realidade foram os mais prejudicados com a corrida do valoroso nortenho.

Quanto á classificação geral, não se registaram mudanças extraordinárias. Apenas é de salientar a notável subida de Sousa Cardoso do 19.º ao 2.º lugar, a 2 m. e 12 s. de diferença do «camisola amarela».

E' de crer que na etapa desta tarde, a caminho das Pedras Salgadas haja mais surpresas, as quais, possivelmente, voltarão a verificar-se, lá mais para diante, embora o sinal dado já esta manhã por Sousa Cardoso seja, realmente, significativo.

FERNANDO SOROMENHO

OS ACESSOS
ao Estadio do Benfica

Na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal de Lisboa, foram hoje abertas e lidas as propostas, em numero de sete, para adjudicação da empreitada do acesso ao Estádio do Benfica (passagem dupla do perfil 72 da 2.ª circular). Presidiu o eng.º sr. Eduardo Alberto Henriques Reis, ladeado pelo chefe de secção sr. Reinaldo Jesus Costa e 1.º oficial Sá Pereira. Assistiu o delegado do Procurador da Republica, sr. dr. José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso.

As propostas foram abertas pela ordem de entrada na repartição: Alves Ribeiro, Lda., 2.685.000$00; Cassiano Gomes, 2.620.000$00; Julio Cismeiro, 2.694.815$00; Construções Especiais, 2.578.000$00; Sociedade Obras Publicas e Cimento Armado, 2.399.470$00; Materiais de Construção Previs, Lda., 2.591.100$00; e Manufacturas e Artigos para Construção, Lda., 2.826.000$00. A base de licitação estava orçada em 2.977.190$00.

Todas as propostas vão ser submetidas a estudo e apreciação da respectiva repartição.

O CICLOMOTOR DE MAIS MODERNA CONCEPÇÃO
...DIFERENTE EM TUDO!...
7.980$00

Majestic
SETA EXTRAKLASSE

RESISTENCIA
CONFORTO
E SEGURANÇA

Distribuidores exclusivos:
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — LISBOA
Telef. 726064
COIMBRA — Av. Fern. Magalhães
FARO — L. Mercados

FUTEBOL
O torneio da «Taça de Honra» organizado pela A. F. L.

Incluido no Regulamento Oficial de Provas da Associação de Futebol de Lisboa, este organismo fará disputar, nos dois primeiros domingos de Setembro, entre os seus quatro filiados que melhor se tiverem classificado nos anteriores campeonatos nacionais, um torneio denominado «Taça de Honra».

Na «edição» deste ano, marcada para os dias 6 e 13 do próximo mês de Setembro, no Estádio Nacional, intervêm o Benfica, o Belenenses, o Sporting e o Atlético.

Sorteios dos campeonatos nacionais

Os sorteios dos encontros dos próximos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões têm já data marcada. Realizar-se-ão na próxima segunda-feira, ás 21 e 30 h., na sede da F. P. F.

YUSTRICH
parece ter comprometida a sua entrada no «Cruzeiro»

BELO HORIZONTE, 11 — Quatro directores do clube «Cruzeiro» pediram a demissão dos seus cargos, pelo facto do presidente do clube ter concordado com o contrato de Yustrich e, á ultima hora, ter impedido a entrada do vigoroso orientador técnico no «Cruzeiro».

E' de grande tensão a situação no «Cruzeiro», pois as facções se digladiam ao redor de Yustrich, que acaba de deixar, como se sabe, o «América», que esteve, recentemente, na Europa. — (L.).

Por ciúmes
assassinou o rival à facada

MURTOSA, 11 (Pelo telefone) — A noite passada pouco depois das 24 horas, deu-se, na praia da Torreira, um crime de morte que causou a maior indignação O comerciante Manuel Cebolão, de 50 anos, assassinou bárbaramente, próximo da Avenida Hintze Ribeiro, João Pinho Faustino, arrais da companha de pesca «Boa Esperança», daquela localidade, ao qual vibrou numerosas facadas.

O crime teria sido motivado por ciumes. Os protagonistas do drama tiveram dura altercação durante a noite, num estabelecimento comercial próximo, altercação que rematou trágicamente junto da residência da vítima. Ninguém presenciou o crime. O assassino foi preso momentos de pois de o ter cometido, sendo entregue ao poder judicial.

HOMENAGEM
ao major Sérgio da Silva

Na biblioteca do aeroporto, efectuou-se esta manhã uma homenagem ao sr. major Sérgio da Silva que, durante 14 anos, desempenhou as funções de subdirector do aeroporto, cargo que deixou por ter atingido o limite de idade.

Estavam presentes os srs. tenente-coronel Carlos Beja, director do aeroporto, dr. Oliveira Paixão, chefe da secretaria, Armando Margarido, tesoureiro, Rui Falcão Costa, chefe dos serviços de «contrôle», pessoal de todas as secções e representações da P. S. P. e dos bombeiros.

Usou da palavra o sr. tenente-coronel Carlos Beja que, no final, entregou uma lembrança ao homenageado, em nome de todos os funcionários do aeroporto. Seguidamente, falou o sr. major Sérgio da Silva que se referiu ás relações de camaradagem, amizade e inteira colaboração, que facilitaram o exercício das suas funções.

A' tarde, a direcção do aeroporto de Lisboa oferece um «cocktail» ao sr. major Sérgio da Silva.

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM PARDAL MONTEIRO NUNES DE ALMEIDA

Regressou da Suíça o sr. dr. Joaquim Pardal Monteiro Nunes de Almeida, que com o melhor aproveitamento, frequentou o curso do Instituto de Medicina Dentária de Genebra.

O Congresso de Pediatria

(Continuação da página central)

gresso em Lisboa. Na votação efectuada, Portugal conquistou 28 votos. A designação de Portugal é, portanto, altamente honrosa.

— Em que data se realizará esse congresso? Prevê-se maior ou menor concorrência do que no que se realizou em Montreal?

— O congresso realizar-se-á em 1962, pois o período que separa dois congressos é sempre de três anos. Afigura-se-me que a reunião de Lisboa será das mais concorridas, podendo mesmo prever que mais de 4.000 pediatras virão á nossa capital.

—Dada a grandeza do futuro congresso, estão, desde já, a tomar-se medidas para que a sua organização seja modelar?

— O Governo deu já o seu patrocínio, comprometendo-se a colaborar com uma larga soma. Contamos, ainda, com possíveis participações de entidades porticulares desde Fundações até empresas industriais, ligadas, de qualquer forma, á investigação científica.

Haverá uma comissão organizadora constituida por um corpo de clínicos seleccionados entre os 200 pediatras portugueses, que será presidida por mim, e terá como secretário-geral e secretário-geral-adjunto, respectivamente, os drs. Mário Cordeiro e Silva Nunes. Esta comissão começará a funcionar dentro em breve.

— Pode dizer-nos, a terminar, se considera que a realização deste congresso no nosso País pode contribuir para que o publico tome uma maior consciência do que significa a saude da criança?

— A presença entre nós dos mais notáveis especialistas da matéria e a publicidade que á volta deste congresso naturalmente se irá fazer, possibilitará a ventilação de uma série de problemas relacionados com a higiene e saude infantil que, por certo, muito contribuirão para um real entendimento do que significa a criança, como futuro homem e sobre a necessidade, cada vez maior, de a acompanhar conscienciosamente ao longo de toda a sua evolução. A expressão popular que nos diz que as crianças de hoje são os homens de amanhã, é já bastante para resumir a gravidade e a amplitude do problema.

Novo contrato de trabalho

(Continuação da página central)

relativos de Lisboa, declarou que o novo contrato colectivo é um passo em frente da política social, elogiou a acção do titular da pasta das Corporações.

Por ultimo, discursou o sr. dr. Henrique Veiga de Macedo, que enalteceu o espírito de cooperação social que revelaram os organismos interessados. Frisou que o patrocínio dispensado pelo Ministério á realização de mais esta convenção colectiva se compreendia fàcilmente em face dos princípios corporativos que norteiam a política prosseguida pelo Governo. E acrescentou: «Conseguimos, felizmente, imprimir ás nossas actividades um ritmo vivo, que, não obstante as dificuldades surgidas, se tem mantido com inalterável perseverança e regularidade. O País e os próprios trabalhadores têm-se apercebido de que assim é, e isso constitui para todos nós um estímulo poderoso, que em muito vem contribuindo para a eficácia da nossa acção e até para que nos possamos defender dos que não querem ou não podem compreender a progressiva aplicação dos ditames da justiça social».

Finda a cerimónia, o ministro tratou com os dirigentes do referido Grémio de assuntos de interesse para a classe.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.º DE DEZEMBRO, N.º 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Em 3 linhas

Foi fixado o quadro, por disciplinas, de assistentes da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

///

Uma portaria fixa, provisóriamente, a lotação dos professores e dos instrutores da Escola Naval.

///

Foi prorrogado, até 31 de Dezembro do corrente ano, o prazo de conclusão das obras do Hotel Arcada, de Aveiro, para efeitos de declaração de utilidade turística.

///

O ministro do Ultramar louvou o chefe da missão de estudo e combate á doença do sono e outras endemias na Guiné Portuguesa, sr. dr. Augusto Reimão da Cunha Pinto.

///

O sr. dr. Alfredo Antunes dos Santos, reitor do liceu da Covilhã, pediu a exoneração daquele cargo, sendo nomeado para o substituir, interinamente, o professor daquele liceu sr. dr. José Abrantes da Cunha.

///

O Ministério da Marinha, por proposta do Instituto de Socorros a Náufragos, condecorou com medalhas de prata e cobre vários indivíduos que salvaram pessoas de morrer afogadas em rios e praias.

///

Foram agraciados com o grau de comendador da Ordem Militar de Avis o major de infantaria Fernando Manuel Garrido Borges; e, com o grau de oficial da mesma ordem, o capitão Henrique António do Nascimento Garcia.

///

O juiz conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, sr. dr. António Lopes Vaz Pereira, foi colocado no Supremo Tribunal de Justiça.

O restaurante Piscina-Praia, da Figueira da Foz, foi declarado de utilidade turística.

A cerimónia no Município

(Continua na página central)

Guimarães Lobato, vice-presidente, pelo engenheiro Jaime Pereira, director de serviços, e pelo sr. Vicente Rodrigues, seu secretário.

O sr. Robert Nichols entregou, depois de algumas palavras de saudação, ao brigadeiro França Borges, a medalha de ouro da cidade de South Worth.

Aquele ofocial agradeceu os cumprimentos e a oferta, dizendo que o Texas é muito conhecido no nosso País e que numerosos camaradas seus têm visitado e apreciado a sua excelente Academia Militar de West; e ofereceu-lhe livros relativos á conquista de Lisboa aos mouros.

Em seguida, houve um almoço no restaurante da Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, ao qual assistiram, convidados, os srs. brigadeiro França Borges, Charles Burke Elbrick, embaixador dos Estados Unidos da América do Norte, Thomas D. Kingsley, segundo-secretário, conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa—Camara de Comércio, dr. Francisco Cortês Pinto, presidente da Associação Industrial Portuguesa, e dr. Alves Machado, presidente do Fundo de Comércio de Exportação.

De tarde, os viajantes percorreram o triangulo turístico Lisboa-Cascais-Sintra.

A TRAGÉDIA DA NAZARÉ

SEPULTOU-SE NA AMADORA
o corpo de «Puntaret»

O corpo do desventurado Feliciano Cercó Ferreira «Puntaret», vítima da tarde trágica, de domingo, na praça de touros da Nazaré, chegou ontem, ás 21 e 30, á igreja da Amadora, onde durante a noite foi velado por pessoas da família, amigos e toureiros. O funeral, a cargo da Agência Barata, saiu hoje, ás 16 horas, daquela igreja para o cemitério local, incorporando-se no préstito numerosos artistas tauromáquicos, empresários e aficionados.

O estado de saude de Américo Pêna

No Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco continua em estado grave o empresário sr. Américo Pêna que passou melhor a noite e ontem foi visitado pelo sr. dr. Mário Carmona, tendo o eminente cirurgião manifestado que, a não surgirem complicações, o ferido se encontra livre de perigo.

O forcado António Gonçalves de Oliveira já teve alta no Hospital de Nossa Senhora da Nazaré, conforme ontem anunciámos.

Oficiais portugueses vão assistir a manobras da esquadra americana no Mediterrâneo

Para assistir a um importante exercício da 6.ª esquadra norte-americana no Mediterraneo, segue depois de amanhã para Barcelona uma missão da Armada, sob a chefia do sr. comodoro Paulo Viana, comandante-chefe da Força Naval do Continente e constituída pelos srs. capitão-tenente Pinto Pereira; primeiros-tenentes António Nunes da Silva, Souto e Moura e Andrade e Silva e segundos-tenentes Espadinha Galo, Contreiras de Passos e Pires Dias.

No dia seguinte ao da sua chegada, os oficiais portugueses serão distribuidos pelos vários navios americanos, fundeados naquele porto espanhol, de onde seguem para a zona estratégica do Mediterraneo, escolhida para os exercícios, que reunem porta-aviões, cruzadores, escoltadores e aviação naval, pois o tema a desenvolver será luta anti-submarina.

Os oficiais portugueses regressam a Lisboa nos navios em que embarcarem, os quais constituem a força naval, que, como o «Diário de Lisboa» anunciou visitará o Tejo, onde é aguardada no dia 24. No navio-chefe, o porta-aviões «Lake Chanplain», vem embarcado o almirante E. O'Beirne comandante da divisão n.º 20 de porta-aviões.

ACIDENTE GRAVE
com uma pistola

EVORA, 11 — (Pelo telefone) — Ontem á noite, depois do toque de recolher no quartel de Infantaria 16, foi vítima d eacidente com uma pistola, o 1.º cabo quarteleiro 201-58, Joaquim José Elias Fernandes, de 22 anos, solteiro, de S. Miguel de Machede. Atingido por três projécteis na cabeça e no pescoço, recolheu ao Hospital Militar Regional, em estado desesperado.

Criança morta
por uma camioneta

Na Calçada do Rio, a Algés, uma camioneta colheu mortalmente o pequenito António Luís Carvalho Gomes, de 7 anos, filho do sr. Agostinho Gomes e de D. Maria Gracinda Gomes, residentes ali próximo, na Rua D. João de Castro, 7, 2.º dt.º Uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Algés conduziu o cadáver para o Hospital de S. José, donde, depois de verificado o óbito, foi removido para o Instituto de Medicina Legal, a fim de ser autopsiado.

APARECEU MORTO
junto ao viaduto Duarte Pacheco

Sob o viaduto Duarte Pacheco, apareceu morto, esta manhã, Fernando Rosado dos Santos, de 35 anos, casado, electricista, morador na Rua Bernardim Ribeiro, 24, 2.º.

O corpo estava caido junto aos encontros da ponte, do lado direito, na direcção do Estádio Nacional e um pouco antes da linha do comboio.

O facto foi comunicado pela P. S. P. á Polícia Jundiciária. No local compareceu o piquete daquela corporação que fez remover o cadáver para o Instituto de Medicina Legal. Está afastada a hipótese de que tivesse havido crime.

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Agosto de 1838 nasceu António Tiburcio Ferreira de Sousa, herói brasileiro.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 19, A XXII Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 10, Passatempo musical; 19 e 30, A estrela da tarde, programa juvenil; 19 e 50, Intervalo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O pianista Roger Williams; 21 e 30, Pequeno programa, produção de Mota Pereira; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do teatro; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, Final do 1.º acto e princípio do 2.º do drama musical «Parsifal», de Wagner, solistas, coro e Orquestra do Festival de Bayreuth sob a direcção de Hans Knappertsbusch; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações da «Sonata n.º 23, em fá menor» (Appassionata), de Beethoven, por Rubinstein e Backhauss; 20 e 46, Canções de Brahms, por Irmgard Seefried; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30 Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora o pianista Sequeira Costa. No intervalo, 22 e 21; Arias, pelo baixo Boris Christoff; 23 e 21, Danças espanholas, de Sarasaste em violino, por Ruggiero Ricci; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Ritmos de baile; 18 e 15, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 29, Solistas; 20 e 30, Cançonetas; 21, Orquestras; 21 e 15, E' ou não é; 21 e 30, Contos, humor e fantasia; 21 e 45, Imagens por musica; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos; 23 e 1, Rua Larga; 23 e 30, Baile; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Baile da Carpa; 18 e 45, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 30, Cartaz de melodias; 19 e 45, Imagens por musica; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Palestra de língua portuguesa; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Musica de salão; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Trechos de zarzuela; 0, Baile.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça; 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal

TELEVISÃO

A's 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo»; 21 e 10, charlas linguísticas, pelo dr. Raul Machado; 21 e 30, a orquestra de Ray Martino; 21 e 45, teatro: «As alegres comadres de Windsor», de Shakespeare; 22 e 55, «Jornal R. T. P.»; 23 e 15, vida desportiva; 23 e 30, encerramento da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 21 e ás 23 — «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Dois diabos em férias».
S. LUIS — «A epopeia de Dunquerque».
S JORGE — «Tentação».
IMPÉRIO — «A mulher que comprou o amor».
MONUMENTAL — «Adeus, Mr. Chips».
EDEN — «O 3.º homem».
POLITEAMA — «O filho que não voltou».
ODEON — «Carmela é uma boneca»
CONDES — «Os 10 da legião».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITÓLIO—(No terraço)— «Esta mulher é minha».
RESTELO — «A colina da saudade».
OLIMPIA — «Furia de viver».
PAVILHÃO — «Um crime por dia».
JARDIM — «O médico de Estalinegrado».
IDEAL — «Escandalo internacional».
ESPLANADA PORTUGALIA— «A noiva era de gritos».
S JOSE' (Sacavém) — «A lei da violência».

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 11 — (Quarto Crescente), 21 e 14 (3,6 m.).
Dia 12 — 9 e 52 (3,47 m.); 22 e 32 (3,46 m.).
Dia 13 — 11 e 09 (3,45 m.); 23 e 54 (3,44 m.).

BAIXA-MAR

Dia 12 — 3 e 12 (1,4 m.);15 e 51 (1,48 m.).
Dia 13 — 4 e 40 (1,51 m.); 17 e 20 (1,51 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A. Tel. 778439; Leal de Rua do Lumiar 122-124. Tel. 779332; Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B. Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A. Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A. Tel. 720820; Cardote, Ld.ª — Avenida Visconde Valmor, 28-A/B/C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; S. Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Ld.ª — Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascensos, Ld.ª — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175. Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104. Tel. 841912; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B/C, Tel. 50487 Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B. Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F. Tel. 49479; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28. Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28. Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119. Tel. 666206; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A/B. Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Andrade, Ld.ª — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446—A—; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Internacional, Ld.ª — Rua Áurea, 228, Tel. 22017 e 30203—A—; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575.

Internos graduados dos Hospitais Civis de Lisboa

Terminou o concurso para provimento de cinco vagas de internos graduados de clínica cirurgica dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo sido aprovados em mérito absoluto todos os candidatos, drs. Bandeira Ribeiro, Santa Bárbara, Vasconcelos Dias, Vieira da Fonseca, Correia de Lima, Abel Campos de Carvalho, Artur Cabrita, Oliveira Duarte, Manuel Mendes e Orlando Trabulo, e em mérito relativo, pela ordem porque vão indicados, os cinco primeiros que vão ocupar as vagas.

Igualmente se concluiram as provas do concurso para provimento de quatro vagas de internos graduados de clínica médica dos mesmos hospitais, nas quais obtiveram aprovação em mérito absoluto os candidatos, drs. Fernando Barros, José Rato, Maria do Carmo Martinho, Alvaro Sequeira, Machado Saraiva, Cabral de Abreu, Silva Carvalho e Sarmento de Morais, tendo sido aprovados em mérito relativo, e pela ordem porque vão nomeados, os quatro primeiros, que ficam, por isso, a preencher as vagas.

«Amigos de Lisboa»

Foi transferida para data a anunciar, possívelmente 25 de Outubro, a 32.ª sessão de «Colóquios Olisiponenses», dedicada especialmente ás impressões da viagem cultural efectuada de 23 de Julho a 7 do corrente, á Madeira e Açores.

Nessa ocasião inaugurar-se-á, na sede, uma exposição de fotografias referentes á referida viagem e a que poderão concorrrer todos os sócios do Grupo que participaram na visita.

1.100 turistas ingleses em Lisboa

Em viagem de cruzeiro, procedente dos portos de Southampton, Madeira, Casabranca e Barcelona, chegou hoje a Lisboa, com cerca de 1.100 passageiros, o paquete inglês «Iberia».

Os turistas visitaram Sintra, Estoril e Arrábida, regressando amanhã, de manhã, ao porto de procedência.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	951$00	950$00	952$00
Cons. 3 % T. 10	983$00	982$00	983$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.009$00	1.012$00
Centenárias 4 % 1940	2.215$00	2.214$00	2.216$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.355$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.355$00	1.360$00
Externo 2.ª série	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série	1.405$00	1.400$00	1.410$00
Ext. 3.ª série car.	1.405$00	1.400$00	—
Caut. 3. série s/juro	—	200$00	204$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	510$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	109$50
Gás Elect. 3 3/4 %	950$00	—	—
Gás Elect. 4 %	970$00	—	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	991$00	1.001$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.510$00
Portugal	2.100$00	2.100$00	—
Ultramarino	1.690$00	1.685$00	1.690$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	480$00
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.475$00	1.470$00	1.480$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	1.820$00	1.850$00
Boror	—	—	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.390$00	3.380$00	3.390$00
Colonial do Buzi	232$00	232$00	233$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.250$00
Moçambique	—	129$00	131$00
Zambézia	—	122$50	—
Diamantes T 100	742$00	741$00	750$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.315$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	580$00	—
Cimentos Leiria	515$00	515$00	520$00
Crédito Predial	45$00	44$50	46$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	437$00	437$00	—
Nacional Navegação	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Colonial Navegação	—	965$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.475$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca	—	1.305$00	—
Port. de Tabacos	270$00	270$00	271$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	3.440$00	3.430$00	3.450$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo	132$50	132$00	132$50
H. E. Cávado	—	1.190$00	1.195$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.193$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.335$00	1.330$00	1.340$00
União Eléct. Port.	—	171$50	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$50
Dólares de 5 e 10	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$55.2	$57.2
Brasil	$17.5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,8	$56.8
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47,3	$48,8
França	$05,72	$05,87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino	32$60	33$10

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Necrologia

Aires Cardoso de Meneses

VISEU, 11 *(Pelo telefone)*. — Faleceu, em Couto de Baixo, deste concelho, o proprietário sr. Aires Cardoso de Meneses, de 66 anos, casado com a sr.ª D. Maria José Pereira de Meneses, irmão do desembargador José Maria Cardoso de Meneses, presidente do Tribunal Plenário de Lisboa, e cunhado do dr. Calisto José Pereira de Matos, advogado em Vouzela.

António Borges Loureiro

VISEU, 11 *(Pelo telefone)*. — Faleceu nesta cidade o sr. António Borges Loureiro, muito conhecido, nos meios desportivos, por Antoninho Carô. Contava 52 anos, deixa viuva a sr.ª D. Lucinda Marques Loureiro, e era irmão da sr.ª D. Maria Augusta Borges Monteiro e cunhado do sr. Mário Marques Gato.

D. Albertina Ausenda Lima Ferreira de Carvalho de Campos Silva

Faleceu a sr.ª D. Albertina Ausenda Lima Ferreira de Carvalho de Campos Silva, de 55 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. João Mateus de Campos Silva, mãe da sr.ª D. Maria João de Carvalho Campos Silva Lino e D. Maria Teresa de Carvalho Campos Silva e do sr. José Carlos Carvalho de Campos Silva; irmã do sr. coronel Francisco Ferreira de Carvalho, comandante Raul Ferreira de Carvalho, dr. Paulo Lima de Lencastre e das sr.as D. Berta Lima Ferreira de Carvalho, D. Maria Rosa Ferreira de Carvalho Martins e D. Gabriela Ferreira de Carvalho Alves Pereira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Jerónimos, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
TELEFONES 43189 — 43180—55301—66 27 72—08 00 22

A N.A.T.O. supõe

que a Alemanha está por detrás do rápido avanço dos Franceses *no domínio nuclear*

LONDRES, 11 — Cientistas alemães auxiliam a França a fabricar a bomba atómica, que será experimentada no Sahara — escreve hoje o colaborador do «Daily Herald», Gilbert Carter, num artigo publicado na primeira página, com um título enorme, acrescentando que os serviços de informações da N. A. T. O. abriram um inquérito, visto a Alemanha não ter o direito de produzir as suas próprias armas atómicas.

O articulista diz, antes de mais nada, «que a velocidade com que os Franceses têm avançado no domínio nuclear, deixou estupefactos os sábios ocidentais», o que, acrescenta, permite supor ser «a Alemanha o associado secreto» do projecto francês da bomba atómica, que fornece dinheiro e conhecimentos técnicos; que sábios alemães, dos quais alguns há que trabalharam para Hitler, estão instalados nos centros de pesquisas atómicas franceses, e que a influência alemã vai mesmo até á produção do plutónio».

Aqui, o autor do artigo faz notar «haver estreitas relações entre o dr. Adenauer e o general de Gaulle» e, mais adiante, que «os serviços de informações da N. A. T. O. se dão conta de querer a Alemanha um lugar no «clube atómico».

E conclui: «Auxiliando a França, os Alemães podem ocupar-se da bomba «A» sem tomarem parte, oficialmente, no seu fabrico e nos estudos de armas nucleares. Assim, não violam o tratado que lhes proibe fabricar a bomba atómica». — (F. P.).

Desmentido alemão

BONN, 11 — Não houve participação alemã na elaboração da bomba atómica francesa — declara-se no Ministério da Defesa. Um informador oficial classificou de «absurdas» as informações a este respeito publicadas num jornal de Londres. Ignorava se havia investigadores alemães que participavam nos trabalhos franceses ,a título particular.

Por outro lado, no Ministério da Energia Atómica, observa-se que, técnicamente, a Republica Federal não está habilitada a dar qualquer ajuda á França. Classifica-se também de injustificado o receio expresso pelo jornal britanico de que a Alemanha Ocidental entregue plutónio á França. O reactor experimental de Karlshruhe — declara-se — só entra ao serviço no fim deste ano ou princípio do próximo, e não deverá fornecer senão quantidades mínimas de plutónio. No Ministério, salientam também que não há acordo bilateral franco-alemão no domínio da energia nuclear. — (F. P.).

O Governo inglês desconhece o inquérito

LONDRES, 11 — O informador oficial do Foreign Office desmentiu categòricamente a «informação» do «Daily Herald» acerca da suposta participação de peritos atómicos alemães nas pesquisas atómicas francesas. Declarou: «Até onde o Governo britanico sabe, não está em curso nenhum inquérito da N. A. T. O. ou de qualquer outro organismo». — (F. P.).

Casam-se esta semana

os universitários portugueses que se conheceram em Inglaterra

LONDRES, 11 — A maior dificuldade que os noivos portugueses Maria Marques e Mário Duarte encontraram até agora para o seu «casamento-relampago» foi descobrir uma aliança á medida do delicado anelar da jovem. Maria mede cerca de um metro e cinquenta e cinco de altura e tem as mãos em proporção com a figurinha gentil, pouco vulgar entre as Inglesas, altas e de extremidades largas.

Os dois jovens percorreram Londres de lés a lés, sem que conseguissem uma aliança que servisse. Por fim, resolveram encomendar uma em West End, num grande armazém, onde o empregado se prontificou a apertá-la e a gravar-lhe a inscrição que desejassem, a tempo para o casamento, que será celebrado ainda esta semana.

Outra dificuldade — o envio para Londres dos documentos necessários — já está resolvida, Mário Duarte, que, é filho do ministro de Portugal no Chile, conseguiu que um diplomata amigo da sua família lhe tratasse do assunto com a necessária urgência. Com a escolha de uma pequena capela católica dos arredores de Londres, no Bedfordshire, está quase tudo preparado para o casamento.

Os noivos — ele estudante de Direito, em Coimbra, e ela de Belas-Artes — que se conheceram na quinta-feira passada, escreveram ás respectivas famílias a comunicar-lhes os seus planos. — (A. N. I.).

90 marinheiros

de um porta-aviões inglês resolveram casar-se após uma visita à América

PORTSMOUTH, 11 — Seja o que for que aconteceu aos marinheiros do porta-aviões «Victorious» durante a visita aos Estados-Unidos, as Inglesas têm motivos para se congratular.

Cinquenta dos dois mil e duzentos homens da guarnição do navio vão contrair matrimónio nas duas semanas que lhes foram concedidas, e outros quarenta marinheiros projectam casar-se dentro de mais algum tempo.

No regresso de Nova York, o capelão do «Victorious», padre Raymond Richarson, leu os banhos de casamento dos 50 marinheiros, o que demorou quase uma hora. «Em vinte anos de vida no mar nunca tive tantos banhos para ler» — acrescentou o capelão.

O comandante Charles Coke, ao preencher os documentos, esteve prestes a sofrer de cãimbras de escritor, e referiu-se ao acontecimento dizendo que fora uma viagem «bastante romantica».

Hoje, a tripulação designava o porta-aviões por «Cupido». — (A. N. I.).

Os objectivos *da conferência* das repúblicas americanas

SANTIAGO DO CHILE, 11. — Os ministros dos Negócios Estrangeiros de 21 republicas americanas, entre os quais, o secretário de Estado Christian Herter, reunir-se-ão amanhã, a fim de estudar os meios de pôr termo á actual instabilidade da zona das Caraíbas. Convocada a seguir ás queixas apresentadas á Organização dos Estados Americanos — O. E. A. — pelos governos de Panamá, Nicarágua e Republica Dominicana, a reunião extraordinária dos ministtros é chamada a resolver um problema extremamente complexo: conciliar os princípios de não-intervenção com as decisões próprias para estimular a democracia representativa e o respeito dos direitos do homem.

Estes dois pontos contraditórios estão na ordem do dia da reunião. O alcance da conferência ultrapassa as razões que a motivaram. — (F. P.).

Fidel Castro estará ausente

SANTIAGO DO CHILE, 11. — Segundo informou um representante da embaixada de Cuba nesta capital, Fidel Castro não virá tomar parte na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das republicas americanas, fazendo-se substituir por Armando Harp, um dos dirigentes do «movimento de 26 de Julho». — (F. P.).

A «Eurídice Negra» casou-se secretamente

PARIS, 11 — A actriz negra de nacionalidade brasileira Marpessa Dawn, a «Eurídice Negra» do filme «Orfeu Negro», de Marcel Camus, que ganhou o Grande Prémio do ultimo Festival de Cinema de Cannes, casou-se secretamente em Paris com o comediante belga George Ric Van Der Elst, de 27 anos.—(F. P.).

A viagem do "Roda de Moinho"

(Continuação da 1.ª página)

a funcionar em boas condições e que as comunicações de Rádio são perfeitamente audíveis.

Os cálculos feitos até agora colocam o perigeu do «Roda de Moinho» a uma distancia de 251 quilómetros da Terra. — (A. N. I.).

A protecção do satélite

WASHINGTON, 11 — O «Explorador VI» contém um mecanismo secreto que o protege contra possíveis tentativas de espionagem ou de sabotagem. Trata-se de um receptor de frequência só conhecida por um grupo reduzido de cientistas, que de tempos a tempos lhe enviam instruções pela Rádio para o governo das trinta missões diferentes que funcionam no interior do satélite.

Uma delas consiste em poder accionar um foguetão de pouco mais de dois quilos, alojado no dorso do «Explorador VI» para prolongar a vida do satélite, caso surgisse alguma avaria durante o lançamento. Como tudo correu conforme as previsões, o engenho não foi deflagrado e continua preparado para ser lançado. Se por acidente ou propositadamente foi accionado num momento que não seja o próprio, condenará o satélite a uma morte precoce.

No entanto, não é provável que o sinal de detonação seja transmitido antes de tempo, desde que se conserve em segredo a frequência das transmissões. — (A. N. I.).

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A tirada desta tarde

(Continuação da 1.ª página)

Na cauda pedalavam, distanciados cerca de 200 metros, sete corredores.

Pisco foi o primeiro na meta volante

A meta volante, para o prémio «Fiat», instalada a 38 quilómetros da partida, foi cortada pela seguinte ordem:

1.º, António Pisco; 2.º, Alves Barbosa; 3.º, Carlos Carvalho. Mas cortaram-na com o tempo superior a 1 hora, pelo que não foi adjudicado o prémio ao vencedor.

Américo Raposo desiste

Formaram-se vários grupos. Depois de uma descida, que começou em Perafeita.

Alberto Carvalho, Henriques da Silva e Lima Fernandes, conquistaram algum avanço, que prontamente foi anulado.

Os fugitivos não abrandavam de andamento.

Antes da meta volante — segundo depois chegou ao nosso conhecimento — o sportinguista Américo Raposo, desanimado por ter sofrido dois «furos» consecutivos, resolveu desistir.

Em Aires, ás 18 h. e 8 m. seguia no comando Alberto Carvalho.

Com 54 quilómetros percorridos, o grupo da frente tinha 2 m. e 12s. de avanço sobre um pelotão constituido por 16 unidades, entre as quais Sousa Cardoso e o «camisola amarela».

Em Vila Real verificou-se a junção

A estrada para Vila Real, de bom piso mas extremamente sinuosa, serviu para que os corredores se agrupassem de novo. Quer dizer: os fugitivos foram alcançados pelos perseguidores e todos, em pelotão, atravessaram Vila Real ás 18 h. e 45 m.

Depois de Vila Real, atrasaram-se do pelotão Carlos Carvalho, do Porto, Manuel Castro, do Académico, e Manuel Gomes, do Salgueiros.

Em Cariz o pelotão passou ás 19 horas. Naquela localidade fugiram Agostinho Ferreira e Carlos Carvalho, cujo avanço, quilómetros depois, era de 2 minutos.

Do pelotão escaparam-se mais dois: Sousa Santos e Alberto Carvalho.

Os dois corredores, em Vila Pouca de Aguiar, passaram ás 19 h. e 30 m. e chegaram isolados á meta de Pedras Salgadas.

A média realizada pelo vencedor da etapa: 33.908.

Ordem de chegada às Pedras Salgadas

1.º	A. Ferreira (Acad.)	2 58 34
2.º	C. Carvalho (F.C.P.)	m. t.
3.º	S Santos (F. C. P.)	3 00 49
4.º	Ant. Santos (Acad....	3 03 03
5.º	A. Carvalho (Acad.)	3 03 40

A seguir entrou um numeroso pelotão, que incluia, entre outros, os seguintes corredores:

6.º	L. Fernandes (Ag.)	3 04 51
—	Alv. Barbosa (San.)	m. t.
—	S. Cardoso (F.C.P.)	m. t.
—	A. P. Junior (Sp.)	m. t.
—	J. Calquinhas (San.)	m. t.
—	Henr. Castro (Bf.)	m. t.

Henrique de Castro mantém a «Camisola amarela»

A 14.ª etapa não trouxe alterações sensíveis á classificação geral dos corredores.

O benfiquista, Henrique de Castro, portador da camisola amarela, não se deixou surpreender, continuando no 1.º lugar, seguido por Sousa Cardoso.

Depois de amanhã: P. Salgadas-Braga

Depois de um dia de descanso, aliás, bem merecido e com mais de metade da «Volta» já feita, os corredores retomam, depois de amanhã, a sua caminhada, com a 15.ª etapa da prova, entre Pedras Salgadas e Braga, na distancia de 141 quilómetros, a cobrir á média horária de 36 quilómetros.

A partida está marcada para as 7 horas e a chegada (na Avenida Dr. Oliveira Salazar) prevista para as 11 horas.

Horas prováveis de passagem nas localidades do percurso: Vila Pouca de Aguiar, ás 7 e 10; Vila Real, ás 7 e 56; Alto de Espinho, ás 8 e 35; Amarante, ás 9 e 21; Lixa, ás 9 e 38; Guimarães, ás 10 e 19.

A reportagem da 1.ª tirada de hoje, da Volta a Portugal em bicicleta, vem publicada nas páginas 6 e 7, onde se incluem mais notícias e comentários referentes a esta competição.

A próxima visita de Anastácio Mikoyan *à América Latina*

(Continuação da 1.ª página)

ses. Oficialmente, irá em missão de amizade destinada a promover melhores relações comerciais entre a Russia e a América do Sul.

Todavia, a decisão do Governo moscovita põe em relevo o crescente interesse do Kremlin pelo continente sul-americano — objectivo mais recente da campanha russa de infiltração política por vias económicas.

Há algum tempo já que a Russia tenta ostensivamente estimular o comércio com alguns países da América Latina, concedendo créditos e firmando acordos de permuta de produtos, num esforço evidente para estreitar relações com um continente que, até agora, a conservara eficazmente á distancia.

Julga saber-se que Kruchtchev teria dado aos Estados Unidos, durante a visita de Nixon á União Soviética, informações pormenorizadas sobre a visita do seu enviado.

A penetração económica russa, através de permutas, créditos e outras facilidades, e sobretudo através de assistência económica, visa também os países subdesenvolvidos da Asia e da África. O objectivo desta ajuda é diferente, segundo a zona de interesse.

Os interesses russos na América Latina ficaram bem visíveis quando foi assinado o tratado russo-argentino em Outubro, prevendo a utilização parcial de um crédito de 100 milhões de dólares para o fornecimento de equipamento petrolífero.

Por detrás desta decisão, os observadores ocidentais viram uma política bem calculada no sentido de fazer levantar a opinião publica contra o exclusivismo da participação ocidental no desenvolvimento dos recursos petrolíferos da América Latina.—(A. N. I.).

Parece que se malogrou a tentativa contra-revolucionária *que se registou em Cuba*

HAVANA, 11 — Não houve nenhuma declaração oficial relativa aos manejos contra-revolucionários assinalados nos ultimos dias e que levaram á prisão de algumas centenas de indivíduos. As prisões continuaram durante todo o dia de ontem, tendo sido apreendida grande quantidade de armamento.

Os disturbios provocados pelos partidários do antigo presidente Baptista, parecem fazer parte de uma vasta conspiração tendente a derrubar o Governo de Fidel Castro. Os contra-revolucionários teriam já designado — afirma-se — o presidente e o primeiro-ministro que se propõem instalar em Havana a seguir a um golpe de Estado. Os dois «designados» encontram-se, no entanto, na cadeia, ao mesmo tempo que os seus partidários são perseguidos por elementos de Fidel Castro.

Um boato não confirmado diz ter havido uma tentativa de envenenamento colectivo da guarnição de Ciudad Libertad, estando implicados no caso alguns cozinheiros militares.

Por outro lado, um grupo armado vindo da Republica Dominicana, e que teria tentado desembarcar na costa cubana da província de Las Vilas, teria visto frustrada a sua empresa, pois um cidadão americano que se infiltrara nas fileiras dos «mercenários» por conta do Governo cubano, teria denunciado os seus planos.

Espera-se que Fidel Castro fale hoje ao país e esclareça a situação. — (France Presse).

TRÊS IRMÃOS pereceram num incêndio

APINAL, 11. — Três crianças de 2, 3 e 4 anos, morreram carbonizadas num incêndio que se declarou no momento em que seu pai arrastava uma garrafa de gás próximo de um fogão de carvão.

O pai, atrozmente queimado, foi levado para o hospital em estado grave. — (F. P.).

FERIAS DE 1959

MAIORCA e COSTA BRAVA

Viagens organizadas em colaboração com a PAN AMERICAN AIRWAYS, com a duração de 8 dias e partidas ás 3.as, 5.as e sábados

A preços mais económicos, itinerários «A», «B» e «C», pode-se visitar MAIORCA, Madrid, Barcelona e Valência

Inscrições e informações no

Turismo «SANTA MARIA»

(Agência da classe A)

RUA AUREA, 292, 1.º

Telefs.: 21905 e 28686 — Lisboa